

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

REQUALIFICAÇÃO DA AV. GLICÍNIA MARTIN ARQUITETURA

PROJECTO DE EXECUÇÃO

Versão Final
24.03.2023

SRU.056 Vias Estruturantes - ORU de Santa Clara

PEX.ARQ.MDJ.R00

1. Âmbito.....	4
2. Localização	5
3. Situação existente	7
i. Instrumentos de Planeamento	7
ii. Cadastro Predial.....	8
iii. Operações Urbanísticas	8
iv. Infraestruturas em Subsolo	9
v. Espaço Público	9
4. Proposta de intervenção	11
A. Estratégia.....	12
i. Princípios Gerais.....	12
ii. Princípios Específicos:	12
B. Intervenção	13
i. Desenho	14
ii. Materiais	18
iii. Infraestruturas em Subsolo.....	20
iv. Estrutura Verde	21
v. Mobiliário e Elementos urbanos.....	21
vi. Plano de Segurança Contra Incêndios	23
vii. Plano de Acessibilidades.....	23
5. Normas técnicas e regulamentares.....	24
6. Entidades envolvidas / consultadas	25
7. Referências.....	27
8. Anexos	27
i. Instrumentos Gestão Territorial	27
ii. Quadro Sinótico;	27
iii. Imagens 3D;	27
iv. Relatório Serviços Técnicos Consultados.....	27

1. ÂMBITO

O espaço público de coesão socio territorial de Santa Clara (também designado por Via Estruturante de Santa Clara) insere-se na programação estratégica da respetiva Área de Reabilitação Urbana (ARU) cuja Operação de Reabilitação Urbana (ORU) sistemática (aprovada pela Assembleia Municipal de Lisboa a 27 de março de 2018, publicada no DR 2ª Série n.º 85, de 3 de maio de 2018) tem vindo a ser concretizada pelo Município de Lisboa.

Através da implementação de um espaço público contínuo e qualificado, pretende-se introduzir na comunidade uma dinâmica positiva de transformação territorial que contrarie as atuais tendências de fragmentação física e social.

Assim, espera-se potenciar a reversão do processo de exclusão social, degradação do edificado e do espaço público e de periferização daquela área, estabelecendo-se a continuidade com as áreas urbanas mais qualificadas situadas sobre o seu entorno e o Eixo Central da Alta de Lisboa, através do qual se confere centralidade a um território até agora periférico.

É desta visão que emerge a proposta de materialização desta nova via urbana que tem como propósito contribuir para a coesão e qualificação territorial e inclusão social da população através da reabilitação do seu espaço público, da qualificação do ambiente urbano, da consolidação da estrutura verde e ecológica, da qualificação das infraestruturas e da otimização da mobilidade.

É deste enquadramento que resulta a necessidade de requalificação da Av. Glicínia Quartin e envolvente, com uma área de intervenção de aproximadamente 24.077,12m², que está integrada numa das áreas mais desfavorecidas da freguesia.

A proposta tem como principais objetivos reabilitar o espaço público, melhorar a mobilidade local e promover a acessibilidade universal e inclusão social. Para tal são consideradas as seguintes ações:

- : Repavimentação total (faixa de rodagem, estacionamento e passeios) da Av. Glicínia Quartin;
- : Implementação de percurso ciclável (a integrar na rede ciclável da cidade de Lisboa);
- : Ligação da Av. Glicínia Quartin à Rua Maluda, melhorando a direccionalidade na mobilidade local;

- : Implementação de circuito para transportes públicos da Carris;
- : Implementação de novas passadeiras, com ressalto zero e piso tátil;
- : Melhoria do acesso pedonal à feira das galinheiras, assegurando a mobilidade e acessibilidade universal;
- : Implementação de espaços de estadia / recreio e lazer para usufruto da população;
- : Reforço da estrutura verde através da plantação de árvores de médio / grande porte;
- : Implementação de medidas de acalmia como passadeiras sobrelevadas, rotundas e gincanas;
- : Implementação de novo mobiliário urbano como iluminação pública (LED), papeleiras, abrigos e bancos;
- : Melhoria das infraestruturas de subsolo.

Criar mais segurança, melhor mobilidade e maior conforto, em particular dos utentes mais vulneráveis do espaço público, é o objetivo desta intervenção, particularmente através da reorganização e redesenho do espaço público local, em busca de um território cada vez mais acolhedor e inclusivo, amigo da população que nele reside, trabalha, estuda e também da população que diariamente o visita.

2. LOCALIZAÇÃO

A área a intervencionar, com um total de 24.077,12m², localiza-se na zona norte da Freguesia de Santa Clara, e inclui a Avenida Glicínia Quartin, Rua António Vilar, Rua Carlos Rocha, Rua Maluda e parte da Feira das Galinheiras. Apresenta as seguintes confrontações:

- : Norte: Edifícios existentes de uso predominantemente residencial e Azinhaga das Galinheiras;
- : Sul: Azinhaga das Galinheiras;
- : Poente: Edifícios existentes de uso predominantemente residencial, campo de jogos, Rua Barata Feyo, Rua António Vilar, Rua Artur Ramos e Centro da Cultura da Ameixoeira;
- : Nascente: Edifícios existentes de uso predominantemente residencial, Feira das Galinheiras e Escola EB1 das Galinheiras.

3. SITUAÇÃO EXISTENTE

Por forma a melhor conceber o seu futuro papel nesta 'nova' realidade urbana, procurou-se (re)conhecer devidamente o território a intervencionar, focando-nos em particular nos seus aspetos endógenos, mas sem descurar os aspetos exógenos que igualmente contribuíram para a construção da sua identidade e imagem urbana.

Assim, o processo de caracterização e análise da área de intervenção tem como principais objetivos conhecer; compreender; avaliar; diagnosticar (problemas e potencialidades existentes); fundamentar (soluções/hipóteses de intervenção); e intervir (no território).

Para tal, grande parte da análise feita resulta do Programa Estratégico de Reabilitação Urbana de Santa Clara. Um documento bastante completo e que caracteriza de forma detalhada a Área de Reabilitação Urbana de Santa Clara (ARU), onde se integra a área de intervenção.

Com este processo, procura-se conhecer os aspetos que caracterizam este território como meio urbano específico; perceber a relação e tradução dos processos de formação e transformação urbanos; aprender o que representa qualidade e carácter urbano neste território; obter uma visão objetiva sobre o comportamento humano; identificar onde é necessário intervir; e construir soluções e ações.

Ao nível da metodologia de trabalho, procedeu-se à preparação da leitura da área (recolha e análise das cartas topográficas; relação espacial e funcional com a envolvente imediata; levantamento toponímico ...), antes de se proceder à leitura do território através do método de observação direta e registo de leitura. Assim, foram desenvolvidas análises diferenciadas ainda que complementares, designadamente:

i. Instrumentos de Planeamento

Esta análise incide sobre a qualificação do espaço urbano, património edificado e paisagístico e património arqueológico e geológico, existência de planos de gestão territorial eficazes, aprovados ou em discussão pública (Planos de Urbanização - PU, Planos de Pormenor - PP e/ou Unidades de Execução - UE), e quanto à integração ou não da área de intervenção em área de reabilitação urbana.

Relativamente à qualificação do espaço urbano, a área de intervenção encontra-se predominantemente em espaço centrais e habitacionais de traçado urbano C (consolidados) e integra a Área de Reabilitação Urbana de Santa Clara, com Operação de Reabilitação Urbana Sistemática em vigor (ARU/ORU). De destacar ainda que parte da área de

intervenção está inserida em Espaços de Uso Especial de Equipamentos a Consolidar (Feira das Galinheiras e Escola Básica das Galinheiras).

Ao nível da Estrutura Ecológica Municipal, a área de intervenção está parcialmente integrada no sistema de corredores estruturantes, sendo pontualmente intersetada por sistemas húmidos, manifestando assim uma moderada vulnerabilidade a inundações (Riscos Naturais e Antrópico I). Ao nível da vulnerabilidade sísmica, a área de intervenção está predominantemente integrada numa área com elevada vulnerabilidade (Riscos Naturais e Antrópico II).

De destacar a inexistência de servidões administrativas e restrições de utilidade pública, condicionantes de infraestruturas, restrições ao sistema de vistas, património edificado, paisagístico, arqueológico e geológico, de património classificado, bem como de PU's, PP's e/ou UE's (apenas a proximidade da UE da AUGI da Quinta da Torrinha).

Dado estar integrada em área de reabilitação urbana, a área de intervenção está sujeita às condicionantes impostas por esta.

Ao nível da carta de ruído, a área de intervenção apresenta valores elevados, quer em ambiente noturno ($50 < L_n \leq 60$), quer em ambiente diurno ($55 < L_{den} \leq 70$), sendo ainda de destacar a proximidade ao Eixo Norte-Sul, gerador de elevada fonte de ruído (ver anexo i – Instrumentos de Gestão Territorial).

ii. Cadastro Predial

A área de intervenção está parcialmente integrada no Bairro Municipal da Ameixoeira, resultante de programa PER, local de residência de aproximadamente 2971 pessoas. Não é, portanto, de estranhar que a propriedade seja predominantemente municipal, exceção para dois lotes na Av. Glicínia Quartin (em frente ao Centro da Cultura da Ameixoeira) e o edificado que confronta a Rua Carlos Rocha e Rua Maluda. Assim, considera-se legítima a materialização da solução proposta sem que para tal se tenha de proceder a processos de expropriação por motivos de interesse público (ver PD.001.005 do CAP.1 da especialidade de arquitetura).

iii. Operações Urbanísticas

Ao nível da dinâmica de transformação / regeneração do território é apenas de referir o processo em curso para reconversão da área urbana de génese ilegal da Quinta da Torrinha, Unidade de Execução enviada para discussão pública (ver anexo i – Instrumentos de Gestão Territorial).

iv. Infraestruturas em Subsolo

Sobre esta temática foram identificadas na área de intervenção infraestruturas de telecomunicações, designadamente da ALTICE e da NOS, não se tendo identificado cabos instalados nas fachadas ou rede aérea. Apenas se realçar a existência de vários 'pratos tipo satélite' instalados nas fachadas, o que constituem um elemento dissonante na imagem urbana local.

Respeitante à rede elétrica, é possível identificar na área de intervenção rede de média (10kv/15kv) e baixa tensão, bem como rede de iluminação públicas, todas elas subterrâneas. De referir a existência de 2 postos de transformação e 2 armário técnicos.

Ao nível da rede de abastecimento de água, verifica-se a existência de condutas de diâmetro variável, em ferro dúctil (FD) e Polietileno de Alta Densidade (PEA), e que se estende ao longo de toda a área de intervenção. De referir a existência de 7 marcos de incêndio.

Verifica-se também a presença de rede de gás, que segue de norte, desde a Rua Raúl Carvalho até ao troço a sul da Azinhaga das Galinheiras, junto ao Centro de Cultura da Ameixoeira. Também se destaca um sector distinto que se desenvolve ao longo da Rua Maluda e Rua Barata Feyo.

Relativamente à rede de saneamento, é de destacar a existência de rede separativa, definida por condutas de diâmetro variável, secção circular em PVC e PEAD.

v. Espaço Público

Sobre esta temática procurou-se ter uma leitura integrada do espaço público da área de intervenção e da envolvente imediata por forma a identificar onde é necessário intervir e que tipo de medidas e ações serão as mais ajustadas face aos problemas identificados.

Verifica-se que este arruamento, apresenta um traçado predominantemente rodoviário fruto quer da largura das vias que definem a faixa de rodagem, quer do número reduzido de pontos seguros de atravessamento pedonal, que promoveu a aplicação de bandas sonoras com o objetivo de moderar a velocidade de circulação de veículos motorizados.

De referir ainda que o separador central, com uma largura de aproximadamente 2 metros, serve atualmente como depósito de lixo ou para estacionamento informal de viaturas.

No que se refere à oferta de estacionamento, verifica-se que à data das visitas ao território para recolha de informação, a oferta (162 lugares disponíveis ao longo da Av. Glicínia

Quartin e 34 na Rua Carlos Rocha) excedia claramente a procura (99 lugares formais + 15 informais ao longo da Av. Glicínia Quartin e 8 na Rua Carlos Rocha).

Os recortes existentes privilegiam com tipologia dominante o estacionamento oblíquo / perpendicular e apresentam uma profundidade de 5 metros. Uma dimensão considerável se atendermos que o parque automóvel predominante é das classes 'B' e 'C', pois ao estacionar vai encostar as rodas ao lancil 'invadindo' assim o passeio com a frente ou traseira da viatura.

Relativamente aos espaços reservados para circulação pedonal, estes apresentavam uma largura útil aceitável, designadamente nos passeios que são contíguos aos edifícios. Nestes casos é ainda de referir que dado estes edifícios terem terraços que, ainda que ligeiramente elevados, são acessíveis a toda a população, os passeios acabam por ter um desempenho bastante interessante, permitindo a circulação à cota baixa e realizar a função 'estar' à cota mais alta.

Outro aspeto interessante verificado é a insistente procura do espaço público pela população local, sendo de realçar a sua utilização para instalação provisória de piscinas insufláveis durante o verão, para fruição de uma população mais jovem.

De destacar pela negativa o passeio contíguo ao campo de jogos, com uma largura total de 1,20m, em que para além dessa largura já diminuta, apresenta uma redução considerável no seu nível de serviço resultante da implantação de pilaretes em betão (vulgos 'frades').

Outros aspetos a destacar pela negativa são a inexistência de passadeira na interseção da Avenida com a Rua Artur Ramos, a falta de continuidade da circulação pedonal na transição entre a Av. Glicínia Quartin e a Rua António Vilar e as dificuldades no acesso pedonal à Feira das Galinheiras e à Rua Carlos Rocha.

No que se refere aos percursos cicláveis, verifica-se que, à data, estes são inexistentes, bem como a circulação e pontos de paragem para transportes públicos, mesmo carreiras de bairro.

Quanto aos materiais e remates de pavimento, impera o betuminoso, blocos, lajetas e lancis de betão, estes últimos no remate e transição entre pavimentos e entre o separador central. De destacar ainda a utilização de mosaico hidráulico na rampa que faz a transição entre a Rua Carlos Rocha e a Rua Glicínia Quartin.

De uma forma geral estes pavimentos estão em razoável estado de conservação, estando em pior estado de conservação as lajetas existentes nos passeios (várias estão partidas) e os blocos de betão nas zonas de estacionamento que apresentam manchas de óleo.

Relativamente às infraestruturas de subsolo, e em jeito de complemento ao já identificado no ponto anterior, é de referir que a localização de alguns dos marcos de incêndio identificados condiciona a circulação pedonal, em resultado de reduzir a largura útil dos passeios. É também de destacar a existência de várias câmaras de visita de eletricidade, telecomunicações e rede de abastecimento de água, bem como de válvulas de água e gás. Da rede de saneamento destaca-se a existência de várias câmaras de visita e sumidouros.

Respeitante a iluminação pública, foram identificados 61 candeeiros, a maioria de 4 metros de altura, sendo os outros de 8/10 metros de altura, dispostos no separador central ou no passeio, contíguos à faixa de rodagem. Os candeeiros de 4 metros estão localizados no passeio (contíguos aos lotes), acabando por promover uma redução no seu nível de serviço.

Ao nível do mobiliário e equipamentos urbanos, pouco há a referir. Atendo à caracterização feita não surpreende que o mobiliário dominante seja o pilarete / balizador / frade (359 unids.) É ainda de destacar a presença de 9 bancos sem costas e de apenas 5 papeleiras de 50L que servem toda a área de intervenção.

Quanto à estrutura verde, remete-se esta caracterização para o projeto de especialidade, sendo apenas de referir que foram identificadas 88 árvores existentes, em que a espécie predominante é o bordo (Acer Negundo).

4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta que em seguida se descreve, procura materializar os princípios e objetivos pré-estabelecidos decorrentes do projeto para a requalificação da Avenida Glicínia Quartin, integrada na operação Vias Estruturantes – ORU de Santa Clara, bem como outros novos decorrentes quer do processo de leitura da área de intervenção e da sua envolvente imediata, quer de estratégias e programas municipais aplicáveis.

Assim, além da estratégia de intervenção, neste capítulo apresenta-se a solução de intervenção, focada no desenho do espaço público, na plasticidade dos materiais, na requalificação das infraestruturas em subsolo e no mobiliário e equipamentos urbanos

propostos. Conclui-se com a explicação do modo como se entende / pretende que a solução se relacione quer com a área de intervenção que com a sua envolvente urbana imediata.

Criar mais segurança, melhor mobilidade e maior conforto, em particular dos utentes mais vulneráveis do espaço público, é um objetivo desta intervenção, particularmente através da reorganização e (re)desenho do espaço público local, em busca de um território cada vez mais acolhedor e inclusivo, amigo da população que nele reside, trabalha, estuda, mas também da população que diariamente o visita.

A. Estratégia

Conforme referido, os princípios, gerais e específicos refletidos na construção da solução decorrem quer da leitura da imagem urbana da área de intervenção e envolvente imediata, designadamente:

i. Princípios Gerais

- : Contexto e carácter do lugar;
- : Coesão, inclusão social e acessibilidade;
- : Continuidade e legibilidade;
- : Mobilidade e acessibilidade;
- : Sustentabilidade e melhoria ambiental;
- : Economia de recursos.

ii. Princípios Específicos:

- : Qualidade do projeto e da solução construtiva;
- : Segurança;
- : Ergonomia e conforto;
- : Adaptabilidade e flexibilidade;
- : Diversidade;
- : Conservação e manutenção.

Atendendo aos princípios supra, bem como à natureza particular e delicada deste território, foram definidas as seguintes linhas de ação tendo em vista a melhoria do espaço público, e a salvaguarda quer do seu adequado funcionamento, quer da sua imagem e identidade:

- : Criação de 'novos' espaços de estadia, tendo em vista a promoção de atividades de recreio e lazer ao ar livre junto da população, estudante e residente;
- : Reforço da arborização e dos espaços verdes;
- : Aumento da largura dos passeios e introdução de pavimento confortável e antiderrapante na frente da escola;
- : Implementação de medidas de moderação da velocidade de circulação automóvel;
- : Supressão de barreiras arquitetónicas;
- : Reforço da oferta de mobiliário urbano (papeleiras e bancos);
- : Reforço e melhoria do sistema de iluminação pública;
- : Criação de paragens para transporte público;
- : Reorganização do estacionamento automóvel;
- : Criação de bolsa de estacionamento para bicicletas.

Assim, pretende-se materializar neste território um conjunto de diretrizes que têm por objetivo promover um "melhor" uso do espaço público, valorizando a sua apropriação por parte do peão, em particular por parte das crianças, procurando deste modo conferir a este ambiente urbano, uma maior dignidade decorrente do reforço e valorização da sua imagem e identidade urbana.

B. Intervenção

As 'linhas de ação' estabelecidas no ponto anterior orientaram a solução de desenho de espaço público quer ao nível da sua geometria; quer na escolha de materiais construtivos; na adequação das infraestruturas existentes ou a implementar; no modelo e localização da iluminação pública; na sinalização vertical e horizontal a utilizar; na estrutura verde a implementar; e na escolha de soluções de mobiliário e equipamentos urbanos a aplicar.

i. Desenho

“É da alteração da mobilidade que se amplia o espaço público e daí nascem mais espaços verdes. Um dos propósitos do urbanismo é de favorecer a justiça social ... e um modo de justiça que me agrada é a justiça do espaço. Uma cidade pode ser mais justa quando ajuda a equilibrar os bairros”.

Esta frase de Ton Salvado, que resulta de uma entrevista dada ao público em 2022, descreve na perfeição o conceito desta intervenção, ou seja, é da reinterpretção da mobilidade da Avenida Glicínia Quartin e área envolvente, designadamente através da redução das zonas afetas à circulação de veículos motorizados que foi possível implementar percursos cicláveis sem reduzir a largura dos passeios ou mesmo comprometer a oferta de estacionamento para a população, promovendo assim a inclusão social e uma maior e melhor democratização do espaço público.

A proposta de desenho previu uma redução ligeira do separador central, bem como das bolsas de estacionamento de modo a possibilitar a implantação de uma faixa ciclável unidirecional, salvaguardando a largura de via necessária à circulação futura de autocarros de transporte público, de 12 ou mesmo 18 metros (ver CAP.3 da especialidade de arquitetura - Perfis).

Ao nível da circulação rodoviária outra das alterações a destacar é a criação de um novo arruamento, com uma extensão de aproximadamente 100 metros, que liga a Avenida Glicínia Quartin à Rua Carlos Rocha e daí à Rua Maluda, um caminho que, à data, para se fazer tem de se percorrer aproximadamente 850 metros.

De forma a resolver as interseções geradas por este novo arruamento, são propostas 2 ‘rotundas gémeas’, galgáveis, com 25 metros de diâmetro no anel exterior e 10,50 metros de diâmetro no anel interior. Com o objetivo de promover uma redução visual do espaço de circulação, é proposta a aplicação de um anel de tyregrip, na cor creme, contíguo ao anel interior das rotundas e com uma largura de 1,50 metros.

Esta solução para além de promover a acalmia na velocidade de circulação, salvaguarda a necessária circulação de veículos pesados, designadamente carreiras de transporte público e veículos de combate a incêndios (ver projeto de especialidade de rede viária - análises de varrimento).

Atendendo aos antecedentes identificados na zona, serão ainda implementadas diversas medidas de moderação da velocidade à circulação rodoviária, nomeadamente:

- : Sobrelevação de passadeiras;
- : Sobrelevação de interseções;
- : Redução da largura da via reservada à circulação de veículos motorizados de 2 e 4 rodas;
- : Redução dos raios de curvatura (sem comprometer a manobrabilidade de veículos pesados);
- : Implantação de 2 rotundas;
- : Regulação de toda a área de intervenção como Zona 30.

Respeitante ao estacionamento, é proposta uma redução da oferta de lugares de estacionamento, em particular na Rua Carlos Rocha, dada a sua reduzida procura, com exceção dos dias em que se realiza a Feira das Galinheiras (aos Domingos).

No entanto, desde que se procedeu à construção de um novo acesso ao parque de estacionamento da feira, tem-se verificado uma redução na procura neste arruamento. Esta redução resulta também da implantação da rotunda, que reduziu a extensão do arruamento, e da criação de mais um ponto de atravessamento junto à Rua Barata Feyo.

Na Avenida Glicínia Quartin, assiste-se à mudança da tipologia de estacionamento, de perpendicular para oblíquo a 60°, salvaguardando-se a oferta necessária à procura identificada, em particular os 3 lugares de mobilidade condicionada existentes. Este redesenho das bolsas de estacionamento, permite o estacionamento de veículos ligeiros e de ligeiros de mercadorias. A solução agora desenhada garante maior proteção às árvores existentes e minimiza a 'invasão' do passeio pela frente dos carros.

É ainda de realçar que o estacionamento oblíquo a 60° é a tipologia que estabelece melhor relação entre o processo de entrada e saída de estacionamento, razão pela qual à data, já tantos veículos preferem estacionar dessa forma.

Alguns dos lugares suprimidos ao longo da avenida, resultam da criação das paragens para os autocarros e também da criação de mais passadeiras e melhoria das condições de visibilidade junto às mesmas.

No interior da feira, procedeu-se a uma redução considerável da oferta de estacionamento com o objetivo de permitir aos peões, nomeadamente aos que têm mobilidade condicionada, aceder a este local desde a Avenida Glicínia Quartin. Conforme referido, a pressão para estacionar tem vindo a aumentar no parque de estacionamento da feira, pelo que foi necessário repensar o desenho do parque de modo a, sem comprometer estes novos acessos pedonais, assegurar uma oferta não inferior a 100 lugares, incluindo lugares para mobilidade condicionada, estacionamento de motociclos e bicicletas. Foi também possível prever a plantação de 30 novas árvores, melhorando a agradabilidade local e reduzindo a ilha de calor aqui gerada, resultado da extensa área pavimentada com betão betuminoso.

No que se refere ao transporte público são propostos dois pontos de paragem por sentido de circulação. Um junto ao Centro da Cultura da Ameixoeira e outro junto ao novo acesso pedonal à Feira das Galinheiras.

Estes espaços foram dimensionados de modo a assegurar a implantação de abrigos de dimensões standard, sem com isso comprometer a circulação pedonal na sua envolvente.

Respeitante aos percursos cicláveis, como já referido a proposta prevê a construção de faixas unidirecionais contíguas ao separador central, numa extensão de aproximadamente 440 metros (entre a Rotunda 3 e o Centro da Cultura da Ameixoeira).

Chegados à rotunda, os velocípedes são orientados para uma faixa bidirecional de transição que lhes garante maior segurança e permite ganhar vantagem competitiva em relação aos veículos a circular na rotunda. Deste ponto os utilizadores de bicicleta são orientados para um percurso em partilha, com velocidade de circulação limitada a 30km/h para o tráfego rodoviário. A anteceder a rotunda 4, é proposto um novo bypass que orienta o utilizador para um novo percurso bidirecional, que se pretende que, num futuro próximo, venha a ter continuidade de modo a estender a rede ciclável até à entrada da escola EB1 das Galinheiras.

É ainda de realçar a criação de zonas de transição/mudança de direção para os velocípedes, permitindo-lhes de forma segura, preparar o atravessamento da via quando das mudanças de direção. Outro aspeto a referir é a criação de passagens cicláveis, associadas às travessias pedonais, permitindo assim que as pessoas entrem e saiam da rede de forma segura e confortável.

Conscientes que a solução desenvolvida promove a segurança, direccionalidade, conforto e mesmo a espaços a apazibilidade, não foi possível estabelecer uma solução mais coerente com menos tipologias de circulação.

Relativamente à circulação pedonal, a solução desenvolvida procura resolver as várias barreiras arquitetónicas identificadas que inviabilizam a circulação segura e confortável de pessoas, em particular pessoas com mobilidade condicionada.

Assim, para além da criação de mais passadeiras, posicionadas nas linhas de desejo identificadas para o local, estas foram desenhadas de modo a salvaguardar os necessários perímetros de visibilidade, promovendo uma melhor 'comunicação' entre os utilizadores do espaço público, nomeadamente entre os mais vulneráveis (peões e velocípedes) e os automobilistas.

Todas as passadeiras foram redimensionadas e apresentam ressalto zero (resultado de sobrelevação ou de rebaixamento parcial ou total do passeio) e piso tátil (faixa de alerta, guia de encaminhamento e moldura de contraste - ver CAP.8 da especialidade de arquitetura - atravessamentos).

Os passeios serão repavimentados com materiais mais resistentes e duráveis, estando assegurada a existência de percursos acessíveis que se estendem agora a toda a área de intervenção e não apenas à envolvente aos edifícios. De referir que as persistentes variações altimétricas decorrentes das entradas a garagens, foram resolvidas recorrendo a passeios contínuos. Uma solução que não compromete o acesso futuro às referidas garagens, caso estas voltem a ser utilizadas.

É também de realçar a criação de novas ligações pedonais que permitem estabelecer a circulação pedonal entre a Avenida Glicínia Quartin e a Rua Carlos Rocha, bem como a criação de novos percursos de acesso à Feira das Galinheiras e ao jardim existente entre edifícios que definem o plano marginal das Ruas António Vilar (nascente) e Rua Raul de Carvalho (poente).

A solução desenvolvida para além de criar espaços de estadia e de recreio e lazer, permite também estabelecer acessos mais diretos, quer através de escadas, devidamente dimensionadas e equipadas em conformidade com a legislação aplicável, quer através de percursos, de inclinação não superior a 5%, que asseguram a mobilidade e acessibilidade universal no território.

Assim, estes novos sistemas urbanos, associados à reconfiguração espacial existente, promovem uma maior apropriação do espaço público e para um maior número de cidadãos, devendo por isso ser entendidos como indutores da justiça social e espacial referida anteriormente por Ton Salvado.

ii. Materiais

A escolha recaiu em materiais correntemente utilizados no espaço público, designadamente calçada, lajedo, bloco de betão e misturas betuminosas.

No primeiro grupo destaca-se a introdução de calçada miúda em vidro ataija, proposta para os passeios, designadamente nas faixas de infraestruturas e de instalação de mobiliário / equipamento.

Atendendo ao facto de a calçada ser entendida como um material nobre e tão identitário da imagem da cidade de Lisboa, considerou-se que para a construção de um espaço público mais inclusivo seria importante introduzir este material no léxico local, esperando desta forma promover uma maior democratização ao nível da identidade e imagem local.

Nos passeios contínuos e zonas de entradas especiais, é também considerada a aplicação de calçada e betão contínuo, prevendo-se o reforço das bases de pavimento bem como o reforço do traço de cimento por forma a evitar que as pedras saltem decorrente da circulação e força de tração provocada pelos automóveis.

Para revestimento dos percursos acessíveis, a escolha recaiu em mosaico hidráulico de 60x40x4,2cm, tendo o seu desenho/remate sido devidamente articulado com o dos pavimentos táteis (faixas de alerta e guias de encaminhamento em betão) e com as mudanças de direção dos percursos pedonais.

Nos acessos á feira das galinheiras e ao jardim existente entre os edifícios que definem o plano marginal das Ruas António Vilar (nascente) e Rua Raul de Carvalho (poente) é proposta a aplicação de betão desativado e betão liso de cor cinza.

Nas transições com a Rua Barata Feyo e Rua Maluda, recorreu-se à aplicação de bloco de betão igual ao existente, procurando assim salvaguardar a necessária transição com o pavimento presente na envolvente.

Nas zonas de circulação viária, ciclável e estacionamento é proposta a aplicação de misturas betuminosas a quente. Atendendo que se trata de uma avenida predominantemente residencial, nas vias de circulação motorizada é proposta a aplicação de betuminoso rugoso com o objetivo de reduzir o ruído resultante da circulação.

Nas rotundas, de modo a promover uma redução visual do espaço de circulação, é proposta a aplicação de tyregríp na cor creme.

As zonas de circulação exclusivamente ciclável serão revestidas em slurry sintético na cor RAL 6029. As faixas cicláveis, zonas partilhadas e zonas de transição, que por poderem ser acessíveis a veículos motorizados, em caso de estrita necessidade, o revestimento será feito com rollplast, também na cor RAL 6029.

No que se refere aos remates de pavimentos, a escolha recaiu em lancis em betão extrudido com larguras e espelhos conforme desenhos de pormenor. Os maciços de fundação destes lancis apresentam dimensões variáveis, tendo sido considerada a aplicação de fundações a toda a profundidade da caixa de pavimento nos arruamentos novos, conforme imposto pelos serviços técnicos municipais (Divisão de Gestão de Infraestruturas).

É também de referir a utilização de perfis em aço na delimitação quer de canteiros quer de caldeiras de árvores.

No que se refere aos muros de suporte, foram considerados dois tipos de acabamento (ver CAP.6 da especialidade de arquitetura):

- : Pintura na cor cinza, RAL 7035, sobre o betão descofrado, com acabamento liso (à régua) e aplicação de tratamento anti-grafitti;
- : Pintura na cor cinza, RAL 7035, sobre reboco hidrófugo e aplicação de tratamento anti-grafitti,
- : Betão à vista com acabamento liso (à régua).

Quanto às serralharias, privilegiou-se o aço galvanizado com acabamento por decapagem e metalização, com pintura a esmalte metálico na cor cinza (RAL 7024). As vedações são propostas em painéis galvanizados e plastificados, na cor branca, RAL 9010, na Feira das Galinheiras e na cor já existente na recuperação e nos painéis novos da Escola Básica das Galinheiras (ver CAP.7 da especialidade de arquitetura).

Assim, é proposta uma paleta suportada por quatro cores dominantes, designadamente:

- : o 'cinza-escuro' da mistura betuminosa e das serralharias;
- : o cinza-claro das lajetas, blocos, betão desativado e muros em betão;
- : o 'creme suave' que desponta nos passeios, nomeadamente nas calçadas e na envolvente imediata das rotundas (tyregrip);
- : o verde dos percursos e transições cicláveis.

A estes soma-se o 'verde' proposto para os canteiros, para as zonas ajardinadas e árvores existentes e propostas, e que dá continuidade à narrativa ecológica já referida.

Com a seleção apresentada, de tons sóbrios e clássicos, complementar da paleta de cores do edificado, uma paleta sóbria pontuada com cor, procura-se manter o equilíbrio cromático existente.

iii. Infraestruturas em Subsolo

Não obstante as infraestruturas estarem devidamente caracterizadas nos respetivos projetos de especialidade, é de destacar na proposta de intervenção a requalificação e expansão das redes existentes, em particular da rede de saneamento, iluminação pública e telecomunicações, possibilitando no caso desta última a implementação de WiFi no espaço público.

Relativamente à rede de telecomunicações é de destacar a criação de rede nova, pertencente à CML, que, caso se justifique, possibilitará no futuro a instalação de sistema CCTV local.

Realça-se a necessidade de ampliação de diversas câmaras de visita de telecomunicações e rede de abastecimento de água, por forma a relocalizar as suas tampas de modo a melhorar as condições de acesso às mesmas e não comprometer o adequado funcionamento dos restantes sistemas existentes no espaço público, em particular a circulação viária e pedonal.

Para além destas intervenções mais estruturantes é também de referir a necessária correção de tampas das válvulas de água e gás, decorrente de modelação fina proposta.

As tampas das câmaras de visita de telecomunicações, rede de abastecimento de água e rede elétrica localizadas em zonas de circulação pedonal, devem ser rebaixadas e preenchidas com o mesmo material aplicado nos pavimentos onde estão localizadas.

Relativamente à rede de saneamento, destaca-se a correção das tampas das câmaras de visita e realocação de sumidouros ajustadas à nova localização de passadeiras sobrelevadas propostas para a avenida.

De referir por último a colocação de uma rede de drenagem composta por geodrenos e caixas cegas de passagem, localizadas em todos os canteiros propostos e em particular nos espaços verdes que suportam/estruturam as novas ligações pedonais de acesso à feira das galinheiras.

Com o objetivo de demonstrar a adequabilidade do território para receber/repensar as infraestruturas em subsolo, mas também com o intuito de minimizar os conflitos usualmente verificados entre estes diferentes sistemas, foi desenvolvida uma planta de compatibilização em que são ainda apresentadas medidas possíveis de mitigação em zonas de conflito (ver PD.011.001 e 002 do CAP.11 da especialidade de arquitetura).

Na produção desta peça desenhada foram envolvidas as diferentes concessionárias e divisão de controlo das infraestruturas em espaço público da Câmara Municipal de Lisboa (ver cap.6 desta memória descritiva).

iv. Estrutura Verde

Relativamente à estrutura verde, não obstante a mesma ser devidamente caracterizada em projeto de especialidade, a solução desenvolvida visa a plantação de 130 novas árvores que crescem às existentes. Das 88 árvores existentes, 18 serão alvo de abate por razões fito sanitárias e 9 serão alvo de transplante no interior da área de intervenção.

Com este reforço da arborização, pretende-se criar um efeito de 'bosquedo', contribuindo assim para a mitigação da temperatura ambiente, melhoria da qualidade do ar e para o robustecer da biodiversidade local.

Esta solução permite também promover o futuro prolongamento do sistema de corredores estruturantes até à Rua Maluda, suportado quer pelas novas plantações, quer pelas plantações existentes, designadamente na Escola Básica das Galinheiras.

v. Mobiliário e Elementos urbanos

A proposta procura sobretudo reforçar as condições preexistentes e introduzir novo mobiliário que potencie a vivência do espaço público.

Assim, para além da implantação de cadeiras coletivas nas imediações do centro da cultura da Ameixoeira, com o objetivo de melhorar a estadia dos pais enquanto esperam que os

seus filhos saiam das atividades. É também proposta, sempre que possível, a colocação de bancos junto às paragens de transportes públicos, procurando melhorar o conforto da população enquanto esperam pela respetiva carreira.

É proposta a implantação de 4 abrigos de apoio à circulação do transporte público, sendo o modelo a definir com a os serviços técnicos da CML (Divisão de Gestão de Espaço Público e Publicidade) e com a concessionária.

É ainda proposta a implantação de 31 novas papeleiras de 50 litros, devidamente disseminadas pelo núcleo e associadas às linhas de desejo previstas (pontos de entrada sul e norte, travessias e zonas de estadia pedonais).

Ainda que se procure minimizar a sua utilização, o recurso a pilaretes torna-se imprescindível por forma a dissuadir o estacionamento e paragem em zonas pedonais e cicláveis e por forma a regular as tipologias de estacionamento.

Para além de pilaretes fixos, é proposto o recurso a pilaretes removíveis em algumas das 'entradas especiais' dos edifícios com o intuito evitar estacionamento abusivo.

Nas zonas de circulação ciclável, é proposta a aplicação de delimitadores de tráfego com o objetivo de orientar o tráfego rodoviário e aumentar a segurança de circulação dos velocípedes. Atendendo ao perfil viário, a opção por este mobiliário permite que em caso de estrita necessidade, o tráfego rodoviário possa circular na faixa ciclável (avaria de viaturas em plena via). Junto às passagens pedonais é proposta a aplicação de balizas flexíveis com o objetivo de reforçar a segurança do peão ao atravessar a faixa de rodagem.

De evidenciar também a implantação de 7 suportes de bicicletas na Feira das Galinheiras.

No que se refere à iluminação pública, não obstante a mesma ser devidamente caracterizada em projeto de especialidade, a opção foi de reforçar a iluminação pública local por forma a melhorar a experiência de utilização e a segurança no espaço público.

Para tal é proposta a implantação de 25 novos candeeiros de 8 e 4 metros de altura, assegurando assim a adequada iluminação das zonas de circulação pedonal e rodoviária e das zonas de estacionamento (ver CAP.5 da especialidade de arquitetura).

Quanto à sinalização vertical, procurou-se sempre que possível recorrer painéis de zona e a marcas rodoviárias por forma a minimizar o impacto que a sinalização vertical tem na imagem urbana local. Quando tal não foi possível, a opção foi de reforçar nos pontos de entrada e saída da área de intervenção por forma a minimizar a sua dispersão no território.

De referir ainda a importância de assegurar que a sinalização vertical siga os critérios de implantação decorrentes do Manual de Espaço Público, ou seja, que fique devidamente alinhada com os demais elementos urbanos, como pilaretes e iluminação pública, conforme indicado nas peças desenhadas do projeto de arquitetura (ver CAP.5 da especialidade de arquitetura).

vi. Plano de Segurança Contra Incêndios

O plano desenvolvido procura demonstrar que a proposta de intervenção não só salvaguarda como melhora as condições existentes para intervenção em caso de incêndio.

Foi preparada peça desenhada onde são identificadas as alturas do edificado existente, a localização das suas portas de entrada e de hidrantes. É também desenhada a faixa de operação para combate a incêndios e representada a análise de varrimento para um veículo escada (ver PD.001.006 do CAP.1 da especialidade de arquitetura).

Da análise à peça desenhada é possível verificar que a manobrabilidade e acessibilidade dos veículos de combate a incêndio é melhorada, e que a faixa de operação é ligeiramente melhorada, resultado da redução da profundidade nos lugares de estacionamento contíguos ao edificado, em particular na Av. Glicínia Quartin. De referir ainda o reforço dos hidrantes existentes.

vii. Plano de Acessibilidades

A proposta de intervenção procura materializar no território uma rede de percursos pedonais acessíveis de largura não inferior a 1,50m e que ao longo de todo o seu desenvolvimento, apresentam um canal de circulação contínuo e desimpedido de obstruções de igual largura, quando medido ao nível do pavimento.

Nas zonas de circulação contíguas aos lotes existentes a solução prevê uma largura de circulação não inferior a 1,20m, sendo assim salvaguardada uma rotação a 180 graus.

Esta rede relaciona-se com o tecido urbano envolvente imediato de modo que a distância de percurso, medida segundo trajeto real no terreno, não seja superior ao dobro da distância percorrida pelo trajeto mais direto (linha de desejo).

Estes circuitos apresentam uma inclinação longitudinal que apesar de não ser constante, é predominantemente não superior a 5% de inclinação. Quanto à sua inclinação transversal esta é não superior a 3% de inclinação.

Nos novos acessos pedonais à feira das galinheiras e ao jardim existente entre edifícios que definem o plano marginal das Ruas António Vilar (nascente) e Rua Raul de Carvalho (poente), os percursos foram desenvolvidos com uma inclinação não superior a 5% e foi previsto piso tátil em todas as escadas conforme legislação vigente.

Os circuitos acessíveis propostos, salvaguardam a tomada e largada de passageiros em cadeira de rodas nas paragens de transportes públicos, bem como o acesso aos 3 lugares de estacionamento reservado para veículos em que um dos ocupantes seja uma pessoa com mobilidade condicionada.

No que se refere aos atravessamentos pedonais, para além do recurso a passeios contínuos nas zonas de acesso às garagens dos edifícios, todas as passadeiras apresentam ressalto zero, são dotadas de pavimento tátil (faixa de alerta, guia de encaminhamento e moldura de contraste) e incluem balizadores fixos de modo a impossibilitar o estacionamento.

A localização do mobiliário e equipamentos urbanos é, sempre que possível, proposta num canal de equipamentos, permitindo assim libertar de obstáculos a área correspondente aos percursos acessíveis.

De salientar que a altura livre de obstruções, designadamente nas árvores e placas de sinalização vertical, é não inferior a 2,40m (ver PD.001.007 do CAP.1 da especialidade de arquitetura).

5. NORMAS TÉCNICAS E REGULAMENTARES

Consideram-se cumpridos na globalidade os instrumentos legais regulamentares aplicáveis ao projeto apresentado, quer de ordem geral, (R.G.E.U., Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios, Normas técnicas para melhoria da acessibilidade das pessoas com mobilidade condicionada, Código de Estrada, Regulamento de Sinalização do Trânsito), quer de natureza particular (Plano Diretor Municipal de Lisboa, Regulamentos Municipais, Manual de Espaço Público, Plano de Acessibilidade Pedonal e Regulamento de Infraestruturas em Espaço Público).

6. ENTIDADES ENVOLVIDAS / CONSULTADAS

Tendo em vista a construção da solução de projeto a mesma foi construída em colaboração com os seguintes serviços técnicos da Câmara Municipal de Lisboa e entidades externas:

- : Direção Municipal de Urbanismo, designadamente a Divisão de Gestão e Projeto de Espaço Público, serviço que integra o Departamento de Espaço Público;
- : Direção Municipal de Urbanismo, designadamente a Divisão de Controle de Infraestruturas em Subsolo, serviço que integra o Departamento de Espaço Público;
- : Direção Municipal de Urbanismo, designadamente a Divisão de Reconversão de AUGI's, serviço que integra o Departamento de Planeamento Urbano;
- : Direção Municipal de Mobilidade, designadamente a Divisão de Estudos e Planeamento da Mobilidade;
- : Direção Municipal de Mobilidade, designadamente a Divisão de Operações da Mobilidade, serviço que integra o Departamento de Gestão da Mobilidade;
- : Direção Municipal de Mobilidade, designadamente a Divisão de Processos da Mobilidade, serviço que integra o Departamento de Gestão da Mobilidade;
- : Direção Municipal de Urbanismo, designadamente a Divisão de Controle de Infraestruturas em Subsolo, serviço que integra o Departamento de Espaço Público;
- : Direção Municipal de Manutenção e Conservação, designadamente a Divisão de Gestão de Obras de Arte, serviço que integra o Departamento de Infraestruturas e Obras de Arte;
- : Direção Municipal de Manutenção e Conservação, designadamente a Divisão de Gestão de Infraestruturas, serviço que integra o Departamento de Infraestruturas e Obras de Arte;
- : Direção Municipal de Manutenção e Conservação, designadamente o Departamento de Saneamento;
- : Direção Municipal de Manutenção e Conservação, designadamente o Departamento de Educação;
- : Direção Municipal de Manutenção e Conservação, designadamente a Divisão de Iluminação Pública, serviço que integra o Departamento de Instalações Elétricas e Mecânicas;

- : Direção Municipal de Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia, designadamente o Gabinete de Projeto de Estrutura Verde;
- : Direção Municipal de Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia, designadamente o Núcleo de Arvoredo, serviço que integra o Departamento da Estrutura Verde;
- : Direção Municipal de Economia e Inovação, designadamente a Divisão de Dinamização e Promoção Local, serviço que integra o Departamento de Estruturas de Proximidade e Espaço Público;
- : Direção Municipal de Economia e Inovação, designadamente a Divisão de Gestão do Espaço Público e Publicidade, serviço que integra o Departamento de Estruturas de Proximidade e Espaço Público;
- : Direção Municipal de Higiene Urbana, designadamente a Divisão Limpeza Urbana, serviço que integra o Departamento de Higiene Urbana;
- : Regimento Sapadores Bombeiros;
- : Junta de Freguesia de Santa Clara;
- : Gebalis;
- : Carris;
- : Galeria de Arte Urbana (GAU)
- : E-Redes;
- : Altice;
- : ADP / EPAL;
- : Lisboa Gás / Floene.

Em anexo inclui-se relatório com registo da interação com estes serviços, feita em diferentes momentos de construção do processo, onde são identificadas as recomendações apresentadas, medidas tomadas pela equipa projetista e medidas a tomar para conclusão efetiva do processo.

7. REFERÊNCIAS

O projeto foi desenvolvido tendo como referência os seguintes suportes:

- : Levantamento topográfico da área de intervenção;
- : Cartografia da Cidade de Lisboa, versão de 2018;
- : Fotografia aérea da Cidade de Lisboa (2016);
- : Levantamentos de campo (realizados entre março e abril de 2021);
- : Mapa de Sinalização Rodoviária da DGMT (acesso on-line);
- : Plataforma de dados georreferenciados do Município de Lisboa (Lisboa Interativa);
- : Google Maps Street View (imagens capturadas em outubro de 2019);
- : Relatório de Arvoredo desenvolvido pela DMAEVCE/ARV;
- : Programa Estratégico de Reabilitação Urbana de Santa Clara (ORU de Santa Clara).

8. ANEXOS

- i. Instrumentos Gestão Territorial
- ii. Quadro Sinótico;
- iii. Imagens 3D;
- iv. Relatório Serviços Técnicos Consultados.

ANEXO i

INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL



PDM em vigor - Planta de Ordenamento Qualificação do espaço urbano

Morada do requerimento: Praça do Município, 31, piso 2

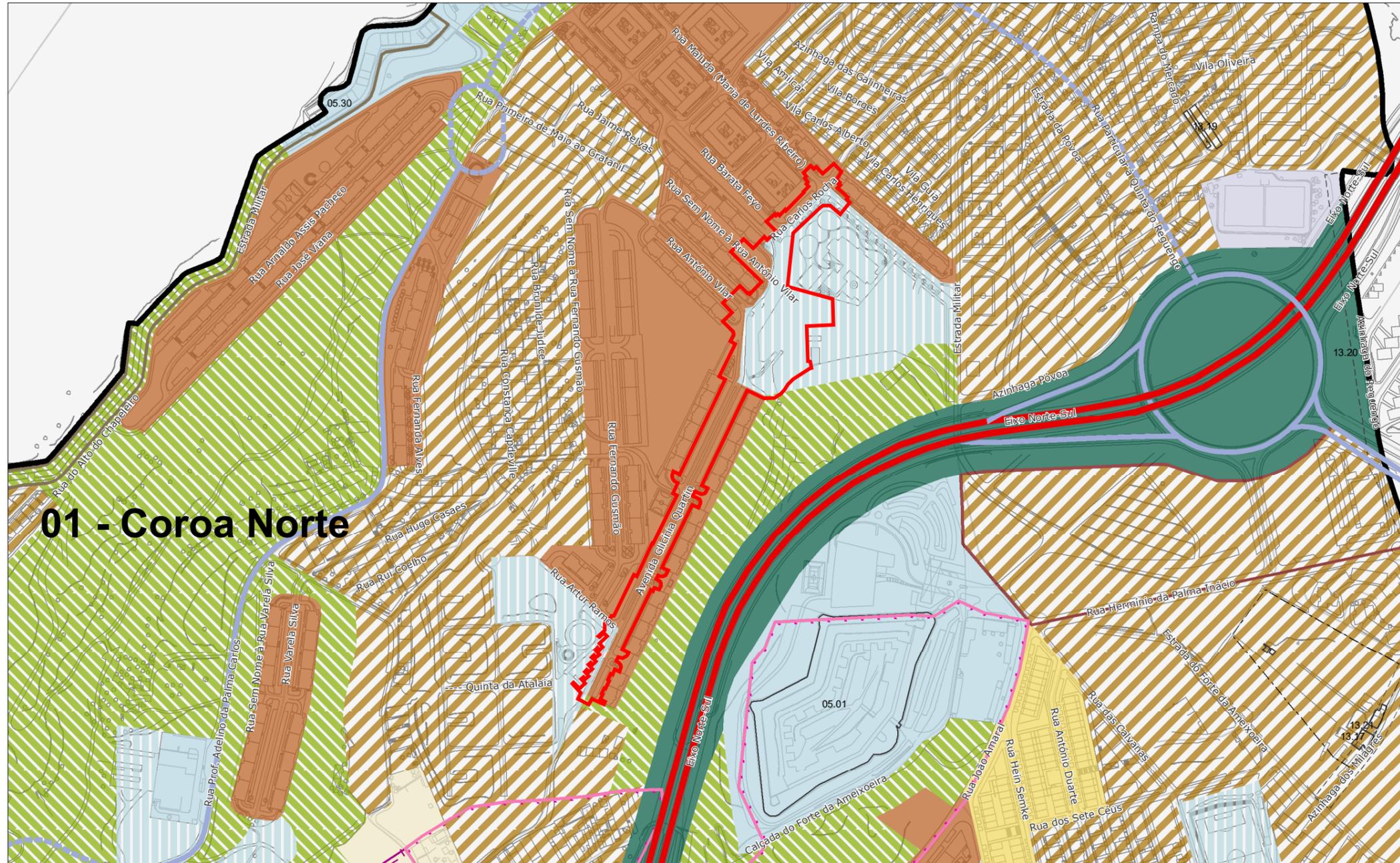
Freguesia: Santa Clara

Escala: 1:5 000

Data: 25/03/2023



Número: LXPEXL59034



Resultados da Intersecção Geográfica

Qualificação Espaço

INFOPDM: Espaços Verdes de Recreio e Produção a Consolidar
ART_RPDM: Artigos 37º, 38º, 58º, 63º, 64º, 88º, 89º

INFOPDM: Espaços de Uso Especial de Equipamentos a Consolidar
ART_RPDM: Artigos 37º, 38º, 58º, 65º, 88º, 89º

INFOPDM: Espaços Centrais e Habitacionais - Traçado Urbano C Consolidados
ART_RPDM: Artigos 37º, 38º, 39º, 40º, 41º, 42º, 43º, 44º, 45º, 46º, 88º, 89º

INFOPDM: Espaços de Uso Especial de Equipamentos a Consolidar
ART_RPDM: Artigos 37º, 38º, 58º, 65º, 88º, 89º

Zonamento Acústico

INFOPDM: Zonamento Acústico - Zona Mista
ART_RPDM: Artigo 21º

Unidade Operativa de Planeamento e Gestão

INFOPDM: UOPG 01 - Coroa Norte
ART_RPDM: Artigos 46º, 80º, 81º

Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS89 PT-TM06 (EPSG: 3763)

Esta morada está abrangida pelos seguintes instrumentos, que prevalecem sobre o PDM:
Sem resultados

(consultar página seguinte)



PDM em vigor - Planta de Ordenamento Qualificação do espaço urbano

Devem ser consultados os respetivos elementos constituintes que se encontram disponíveis em:
<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-urbanizacao> e
<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor>

Esta consulta não dispensa, também, a consulta dos elementos constituintes do Plano Diretor Municipal, (<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/plano-diretor-municipal/pdm-em-vigor>), assim como os instrumentos de execução previstos e as operações urbanísticas aprovadas.

Qualificação Espaço

	Espaços Centrais e Habitacionais - Traçado Urbano A Consolidados
	Espaços Centrais e Habitacionais - Traçado Urbano B Consolidados
	Espaços Centrais e Habitacionais - Traçado Urbano C Consolidados
	Espaços Centrais e Habitacionais - Traçado Urbano D Consolidados
	Espaços Centrais e Habitacionais a Consolidar
	Espaços Centrais e Habitacionais a Consolidar - POLU
	Espaços Verdes Ribeirinhos Consolidados
	Espaços Verdes de Enquadramento a Infraestruturas Consolidados
	Espaços Verdes de Proteção e Conservação Consolidados
	Espaços Verdes de Recreio e Produção Consolidados
	Espaços Verdes de Recreio e Produção a Consolidar
	Espaços de Atividades Económicas Consolidados
	Espaços de Atividades Económicas a Consolidar
	Espaços de Uso Especial de Equipamentos Consolidados
	Espaços de Uso Especial de Equipamentos Ribeirinho Consolidados
	Espaços de Uso Especial de Equipamentos Ribeirinho a Consolidar
	Espaços de Uso Especial de Equipamentos a Consolidar
	Espaços de Uso Especial de Equipamentos com Área Verde Associada Consolidados
	Espaços de Uso Especial de Infraestruturas Estruturantes Consolidados

Estações de Metro

	Estações de Metro existentes
	Estações de Metro em construção
	Estações de Metro previstas
	Paragens de Comboio Existentes
	Zonamento Acústico - Zona Mista

	Ocorrências Hidrominerais de Alfama
	Túneis/Viadutos Ferroviários Existentes
	Túneis/Viadutos Ferroviários Previstos
	Rede Viária de 1º Nível - Rede Rodoviária Nacional Existente
	Rede Viária de 1º Nível - Rede Rodoviária Nacional Prevista
	Rede Viária de 1º Nível - Rede Rodoviária Municipal Existente
	Rede Viária de 1º Nível - Rede Rodoviária Municipal Prevista
	Rede Viária de 2º Nível - Rede Rodoviária Nacional Existente
	Rede Viária de 2º Nível - Rede Rodoviária Municipal Existente
	Rede Viária de 2º Nível - Rede Rodoviária Municipal Prevista
	Unidade Operativa de Planeamento e Gestão
	Nível Arqueológico I - Restos das Cercas de Lisboa
	Nível Arqueológico I - Área
	Nível Arqueológico II
	Nível Arqueológico III
	Área de Proteção
	Geomonumentos
	Área de Proteção dos Geomonumentos
	Imóveis Classificados
	Imóveis em Vias de Classificação
	Objetos Singulares e Lojas de Referência Histórica e ou Artística
	Conjuntos Arquitetónicos
	Logradouros
	Imóveis
	Património Paisagístico
	Logradouros Verdes Permeáveis a Preservar

Este documento constitui a legenda do PDM em vigor - Qualificação do espaço urbano (Uso do solo) e acompanha obrigatoriamente o documento emitido na aplicação LxPlantas

* Validade de um mês a partir da data de emissão

Câmara Municipal de Lisboa Campo Grande, 25 1749-099 LISBOA Tel. 217988000 Atend. Muncipale. 808203232 <http://www.cm-lisboa.pt/servicos/servicos-online> municipe@cm-lisboa.pt



PDM em vigor - Planta de Ordenamento Estrutura ecológica municipal

Devem ser consultados os respetivos elementos constituintes que se encontram disponíveis em:
<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-urbanizacao> e
<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor>

Esta consulta não dispensa, também, a consulta dos elementos constituintes do Plano Diretor Municipal, (<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/plano-diretor-municipal/pdm-em-vigor>), assim como os instrumentos de execução previstos e as operações urbanísticas aprovadas.

- Eixos Arborizados
-  Sistema Húmido
-  Sistema Transição Fluvial-Estuarino
-  Espaços Verdes
-  Espaços Verdes de Enquadramento a Áreas Edificadas
-  Logradouros Verdes Permeáveis a Preservar
-  Sistema Corredores Estruturantes
-  Bacias de Retenção-Infiltração Pluvial



PDM em vigor - Planta de Ordenamento Riscos naturais e antrópicos I

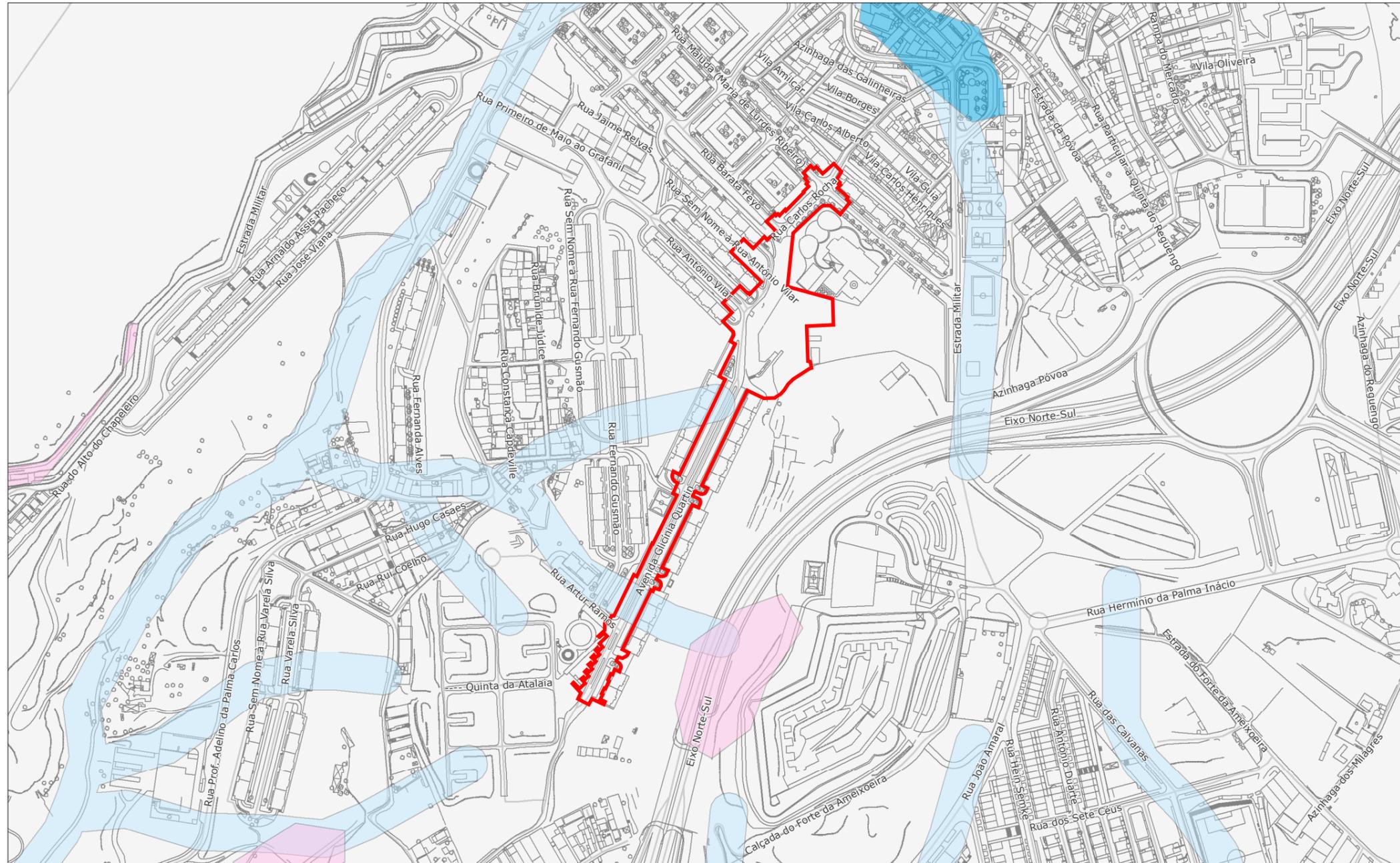
Morada do requerimento: Praça do Município, 31, piso 2

Freguesia: Santa Clara

Escala: 1:5 000

Data: 25/03/2023

Número: LXPE/L.59034



Resultados da Intersecção Geográfica

Vulnerabilidade às Inundações

INFOPDM: Vulnerabilidade às Inundações - Moderada
ART_RPDM: Artigos 4º, 22º

Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS89 PT-TM06 (EPSG: 3763)

Esta morada está abrangida pelos seguintes instrumentos, que prevalecem sobre o PDM:
Sem resultados

(consultar página seguinte)



PDM em vigor - Planta de Ordenamento Riscos naturais e antrópicos II

Devem ser consultados os respetivos elementos constituintes que se encontram disponíveis em:
<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-urbanizacao> e
<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor>

Esta consulta não dispensa, também, a consulta dos elementos constituintes do Plano Diretor Municipal, (<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/plano-diretor-municipal/pdm-em-vigor>), assim como os instrumentos de execução previstos e as operações urbanísticas aprovadas.

	Baixa
	Moderada
	Elevada
	Muito Elevada



PDM em vigor - Planta de Condicionantes- Servidões Administrativos e Restrições de Utilidade Pública I

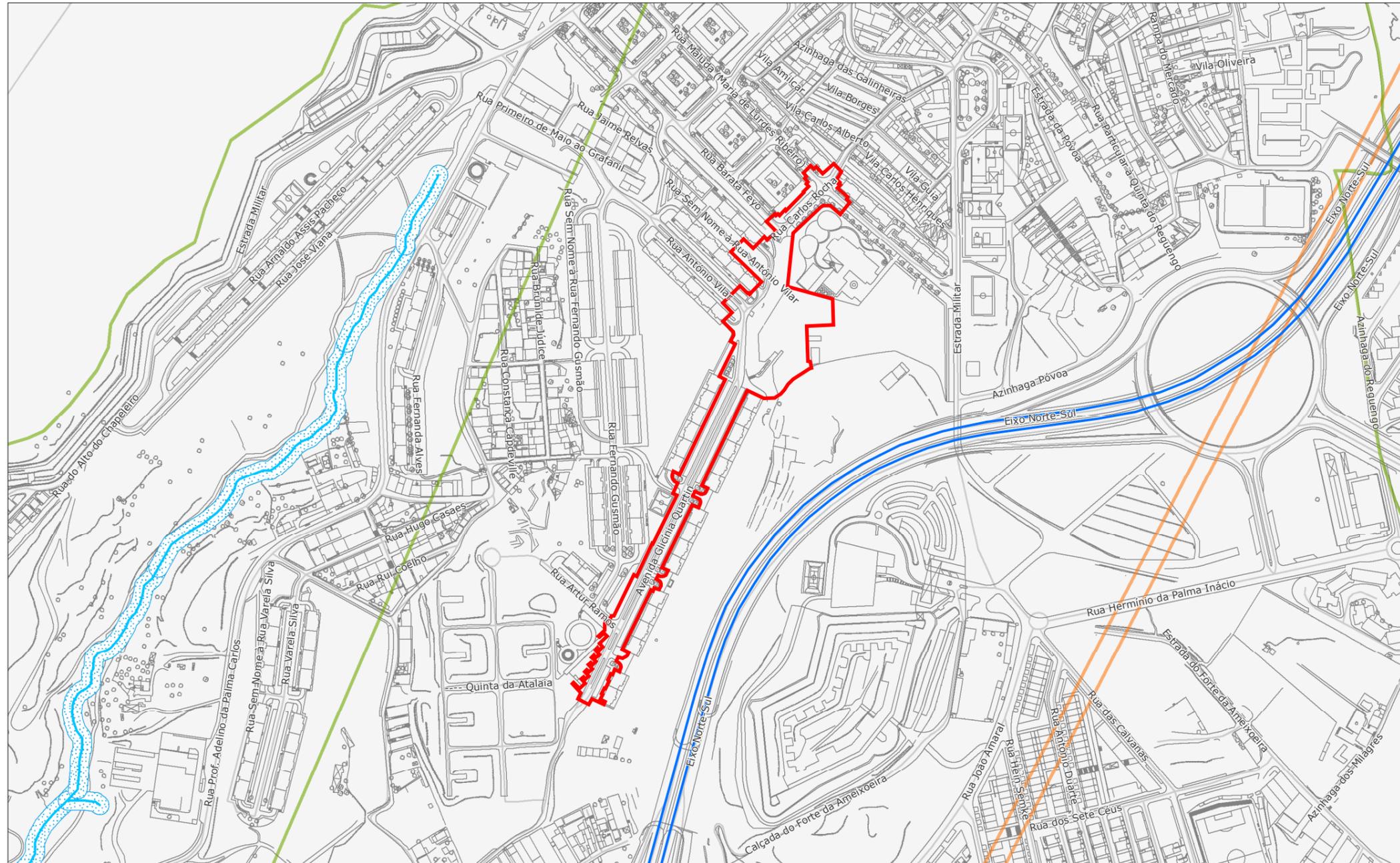
Morada do requerimento: Praça do Município, 31, piso 2

Freguesia: Santa Clara

Escala: 1:5 000

Data: 25/03/2023

Número: LXPE/L.59036



Resultados da Intersecção Geográfica

Aeroporto Humberto Delgado

NOME: Zona de Protecção de Rádio-Ajudas
CONDICIONA: Sujeito a parecer da Autoridade Nacional de Aviação Civil
ENTIDADE: Autoridade Nacional de Aviação Civil

Servidões Militares

NOME: Base Aérea nº6 no Montijo
CONDICIONA: Servidão Militar Aeronáutica
ENTIDADE: MDN - Ministério da Defesa Nacional

Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS89 PT-TM06 (EPSG: 3763)



PDM em vigor - Planta de Ordenamento Servidões Administrativas e Restrições de Utilidade Pública I

Devem ser consultados os respetivos elementos constituintes que se encontram disponíveis em:
<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-urbanizacao> e
<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor>

Esta consulta não dispensa, também, a consulta dos elementos constituintes do Plano Diretor Municipal, (<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/plano-diretor-municipal/pdm-em-vigor>), assim como os instrumentos de execução previstos e as operações urbanísticas aprovadas.

Marcos Geodésicos (Vértices Geodésicos)	Zona de Protecção dos Feixes Hertzianos
Canal do Tejo	Estação Emissora de Alfragide
Aqueduto das Águas Livres	Faixa de Servidão do Gasoduto
Adutora Vila Franca Xira -Telheiras	Imóveis Militares
Canal do Alviela	Zona de Protecção dos Imóveis Militares
AT 1	Servidões Militares
AT 2	Servidão Militar Aeronáutica
AT 3	Servidão Militar Terrestre
AT 4	Alameda
AT 5	Conjunto Arbóreo
Feixes Hertzianos	Arvoredo
Gasoduto	Bosquete
Rede Ferroviária	Maciço
Brisa	Árvore isolada
Grande Lisboa	Área de Protecção
Infraestruturas de Portugal, S.A.	Arvoredo de Interesse Público (ICNF)- Exemplares Isolados
Lusoponte	Arvoredo de Interesse Público (ICNF)- Conjunto Arbóreo
Domínio Hídrico- Traçado Indicativo da Margem	Arvoredo de Interesse Público (ICNF)- Zona Geral de Protecção
Linhas de Água Naturalizadas	Exemplar de Interesse Municipal
Administração do Porto de Lisboa	Área de Protecção
Área de Jurisdição da Administração do Porto de Lisboa	Regime Florestal Parcial
Área de Jurisdição da Administração do Porto de Lisboa a redefinir	Regime Florestal Total
Áreas Desafectadas (Decreto-Lei nº75, 31 de Março de 2009)	Sapal
Aeroporto Humberto Delgado	Leitos das águas de transição
Cemitérios	Margem de cursos de água
Zona de Protecção de Cemitérios (Zona não Edificandi - 10m)	Faixa de protecção das águas de transição
Zona de Protecção de Cemitérios (40m)	Margem das águas de transição
Linha de Alta Tensão 1	Zonas ameaçadas pelas cheias
Linha de Alta Tensão 2	Áreas Excluídas C1e C2
Linha de Alta Tensão 3	Zona de Protecção de Vértices Geodésicos
Linha de Alta Tensão 4	Zona de Protecção de Hospitais
Linha de Alta Tensão 5	Adutora
SubEstação Eléctrica - Alta e Muito Alta Tensão	Aqueduto
Domínio Hídrico	Zona de Protecção - Sistemas de Infraestruturas de Abastecimento de Água
Estabelecimentos Tutelares de Menores	
Estabelecimentos Prisionais	

Este documento constitui a legenda do PDM em vigor - Planta de Ordenamento Servidões Administrativas e Restrições de Utilidade Pública I e acompanha obrigatoriamente o documento emitido na aplicação LxPlantas

A representação gráfica das servidões administrativas referentes à rede rodoviária nacional e rede ferroviária tem carácter indicativo, não dispensando o cumprimento da legislação vigente.

* Validade de um mês a partir da data de emissão

<http://www.cm-lisboa.pt/servicos/servicos-online>

Câmara Municipal de Lisboa Campo Grande, 25 1749-099 LISBOA Tel. 217988000 Atend. Muncip. 808203232 municipe@cm-lisboa.pt



PDM em vigor - Planta de Condicionantes- Servidões Administrativas e Restrições de Utilidade Pública II

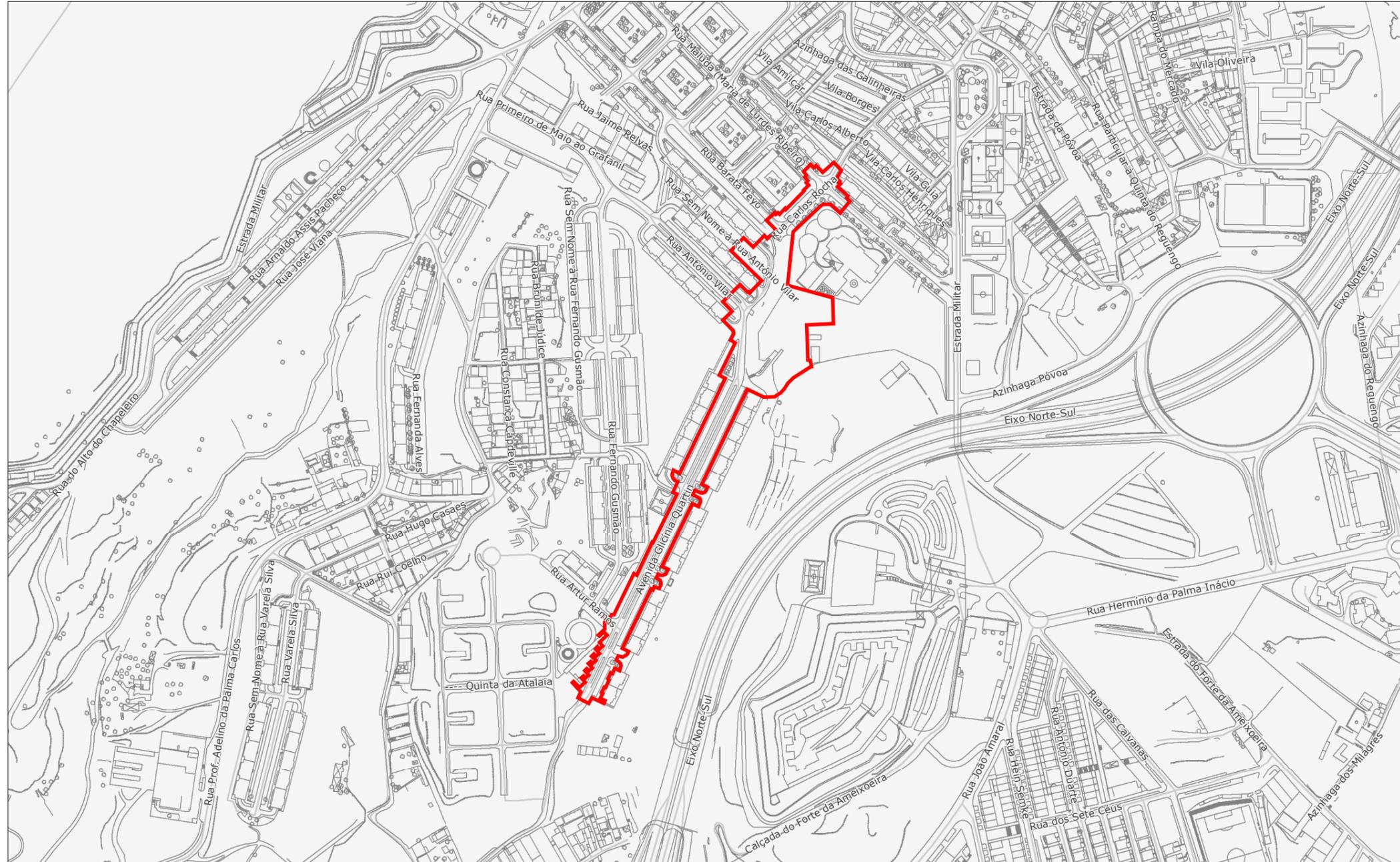
Morada do requerimento: Praça do Município, 31, piso 2

Freguesia: Santa Clara

Escala: 1:5 000

Data: 25/03/2023

Número: LXPE/L.59036



Resultados da Intersecção Geográfica

Sem resultados

Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS89 PT-TM06 (EPSG: 3763)



PDM em vigor - Planta de Ordenamento Servidões Administrativas e Restrições de Utilidade Pública II

Devem ser consultados os respetivos elementos constituintes que se encontram disponíveis em:
<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-urbanizacao> e
<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor>

Esta consulta não dispensa, também, a consulta dos elementos constituintes do Plano Diretor Municipal, (<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/plano-diretor-municipal/pdm-em-vigor>), assim como os instrumentos de execução previstos e as operações urbanísticas aprovadas.

-  Património Mundial
-  Monumento Nacional
-  Conjunto de Interesse Público
-  Monumento de Interesse Público
-  Imóvel de Interesse Público
-  Imóveis em Vias de Classificação
-  Zona de Protecção dos Imóveis
-  Zona Especial de Protecção
-  Área de Sensibilidade Arqueológica, Restrições Arquitetónicas e Urbanas, Zona Non Aedificandi
-  Conjunto de Interesse Municipal
-  Monumento de Interesse Municipal
-  Imóveis de Interesse Municipal
-  Imóveis em Vias para Interesse Municipal
-  Zona de Protecção de Imóveis em Vias para Interesse Municipal



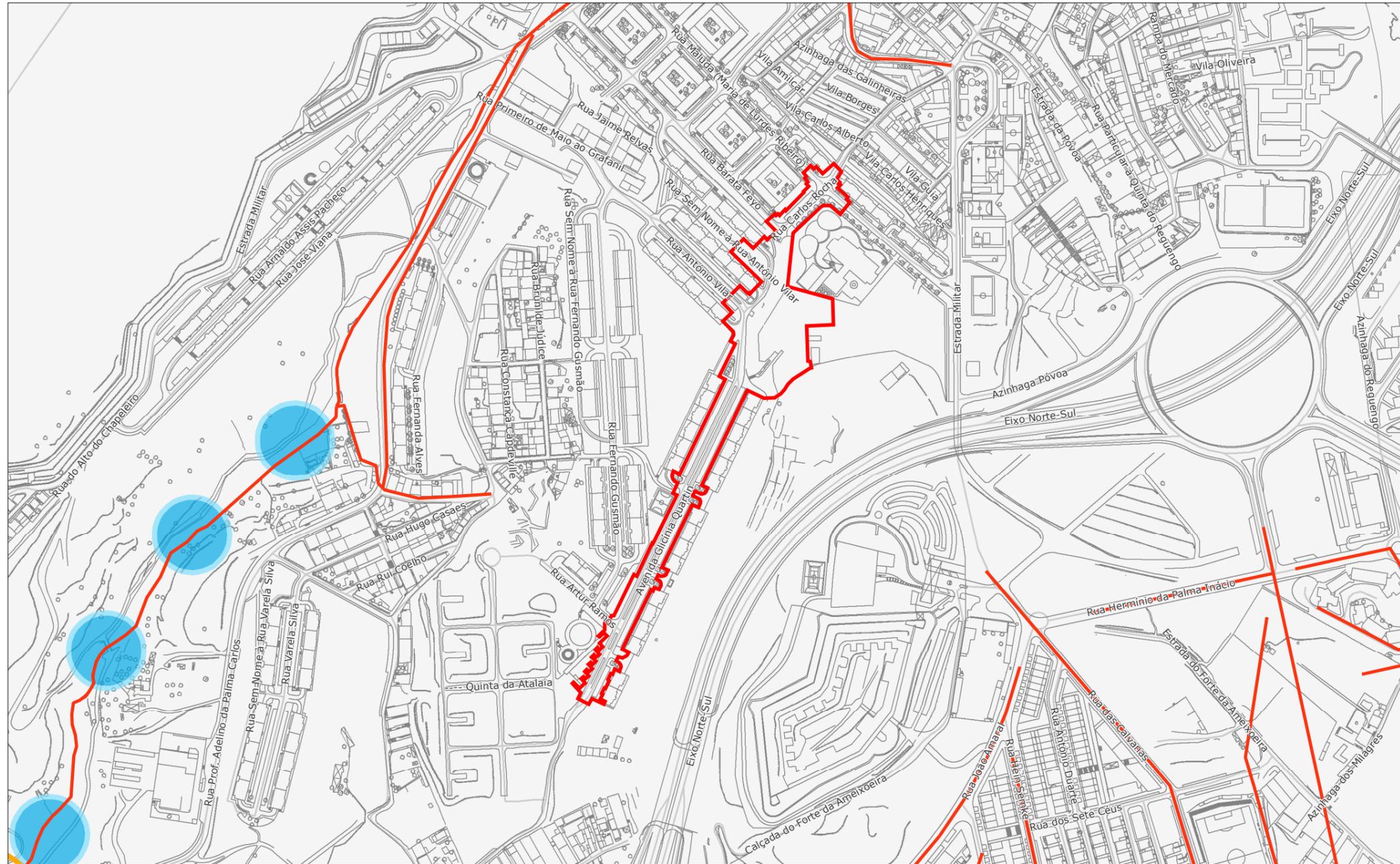
PDM em vigor - Planta de Ordenamento Condicionantes de infraestruturas

Morada do requerimento: Praça do Município, 31, piso 2

Freguesia: Santa Clara

Escala: 1:5 000

Data: 25/03/2023



Resultados da Intersecção Geográfica

Sem resultados

Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS89 PT-TM06 (EPSG: 3763)

Esta morada está abrangida pelos seguintes instrumentos, que prevalecem sobre o PDM:
Sem resultados

(consultar página seguinte)



PDM em vigor - Planta de Ordenamento Condicionantes de infraestruturas

Devem ser consultados os respetivos elementos constituintes que se encontram disponíveis em:
<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-urbanizacao> e
<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor>

Esta consulta não dispensa, também, a consulta dos elementos constituintes do Plano Diretor Municipal, (<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/plano-diretor-municipal/pdm-em-vigor>), assim como os instrumentos de execução previstos e as operações urbanísticas aprovadas.

-  Sistema de Drenagem-Rede Principal
-  Existente
-  Proposto
-  Reservatório Proposto
-  Trincheira de Infiltração
-  Bacias de Retenção-Infiltração Pluvial
-  ETAR's
-  Área de Protecção do Traçado Provável
-  Estações de Metro (Existentes)
-  Estações de Metro (Em Estudo)
-  Parque do Metro
-  Zona de Protecção do Metro (Linhas Existentes e em Construção)
-  Zona de Protecção do Metro (Linhas em Estudo)
-  Rede Ferroviária de Alta Velocidade (Área Sujeita a Medidas Preventivas)
-  Existente
-  Construção
-  Estudo



PDM em vigor - Planta de Ordenamento Acessibilidades e Transportes

Morada do requerimento: Praça do Município, 31, piso 2

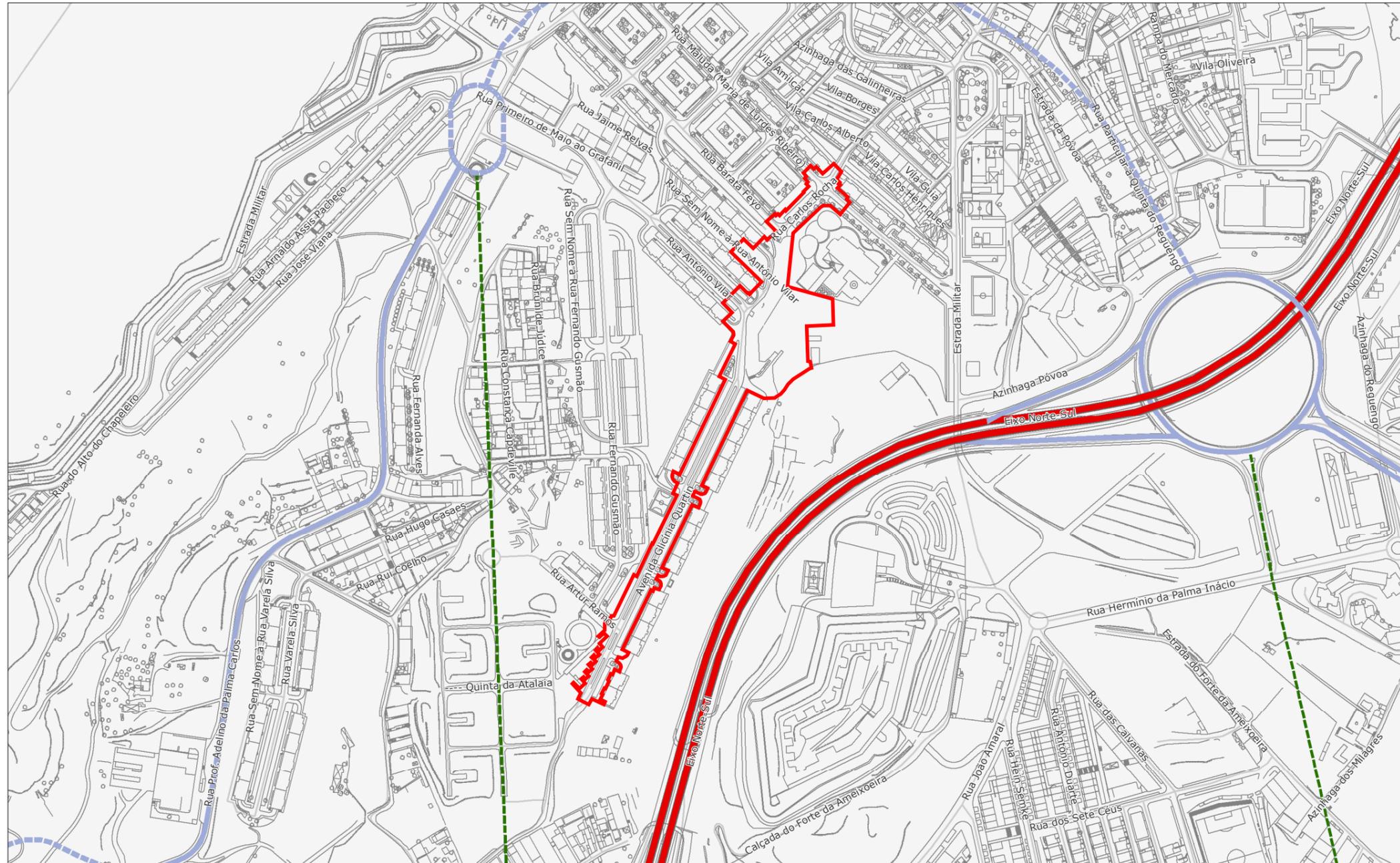
Freguesia: Santa Clara

Escala: 1:5 000

Data: 25/03/2023



Número: LXPE/L.59036



Resultados da Intersecção Geográfica

Sem resultados

Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS89 PT-TM06 (EPSG: 3763)

Esta morada está abrangida pelos seguintes instrumentos, que prevalecem sobre o PDM:
Sem resultados

(consultar página seguinte)



PDM em vigor - Planta de Ordenamento Acessibilidades e Transportes

Devem ser consultados os respetivos elementos constituintes que se encontram disponíveis em:
<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-urbanizacao> e
<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor>

Esta consulta não dispensa, também, a consulta dos elementos constituintes do Plano Diretor Municipal, (<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/plano-diretor-municipal/pdm-em-vigor>), assim como os instrumentos de execução previstos e as operações urbanísticas aprovadas.

Hierarquia Rede Viária-1º e 2º Níveis

-  Rede Viária de 1º Nível - Rede Rodoviária Nacional Existente
-  Rede Viária de 1º Nível - Rede Rodoviária Nacional Prevista
-  Rede Viária de 1º Nível - Rede Municipal Existente
-  Rede Viária de 1º Nível - Rede Municipal Prevista
-  Rede Viária de 2º Nível - Rede Rodoviária Nacional Existente
-  Rede Viária de 2º Nível - Rede Municipal Existente
-  Rede Viária de 2º Nível - Rede Municipal Prevista
-  Rede Viária de 3º Nível Prevista
-  Rede Viária de 3º Nível Existente
-  Parques de Estacionamento dissuasores existentes
-  Parques de Estacionamento dissuasores previstos
-  Paragens de Comboio existentes

Estações de Metro

-  Estações de Metro existentes
-  Estações de Metro em construção
-  Estações de Metro previstas

Interfaces

-  Interfaces de Nível 1 Existentes
-  Interfaces de Nível 1 Previstas
-  Interfaces de Nível 2 Existentes
-  Interfaces de Nível 3 Existentes
-  Interfaces de Nível 3 Previstas
-  Rede viária - Intersecções a estudar
-  Zona A
-  Zona B
-  Zona C



PDM em vigor - Planta de Ordenamento Sistema de vistas

Devem ser consultados os respetivos elementos constituintes que se encontram disponíveis em:
<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-urbanizacao> e
<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor>

Esta consulta não dispensa, também, a consulta dos elementos constituintes do Plano Diretor Municipal, (<https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/plano-diretor-municipal/pdm-em-vigor>), assim como os instrumentos de execução previstos e as operações urbanísticas aprovadas.

-  Subsistema de pontos dominantes
-  Ângulos de visão
-  Ângulos de visão prolongada
-  Subsistema de cumeadas principais
-  Sub-sistema de frente ribeirinha-sector ocidental
-  Sub-sistema de frente ribeirinha-sector oriental
-  Sub-sistema de vales



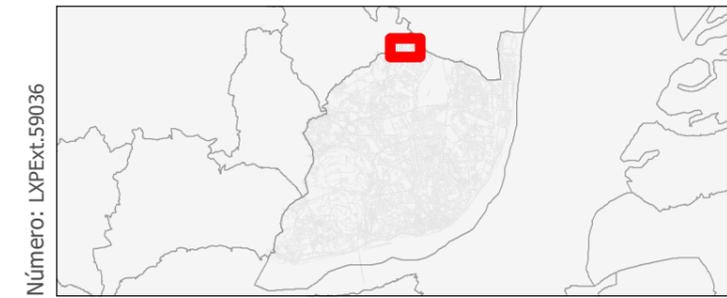
Área de reabilitação urbana (ARU)

Morada do requerimento: Praça do Município, 31, piso 2

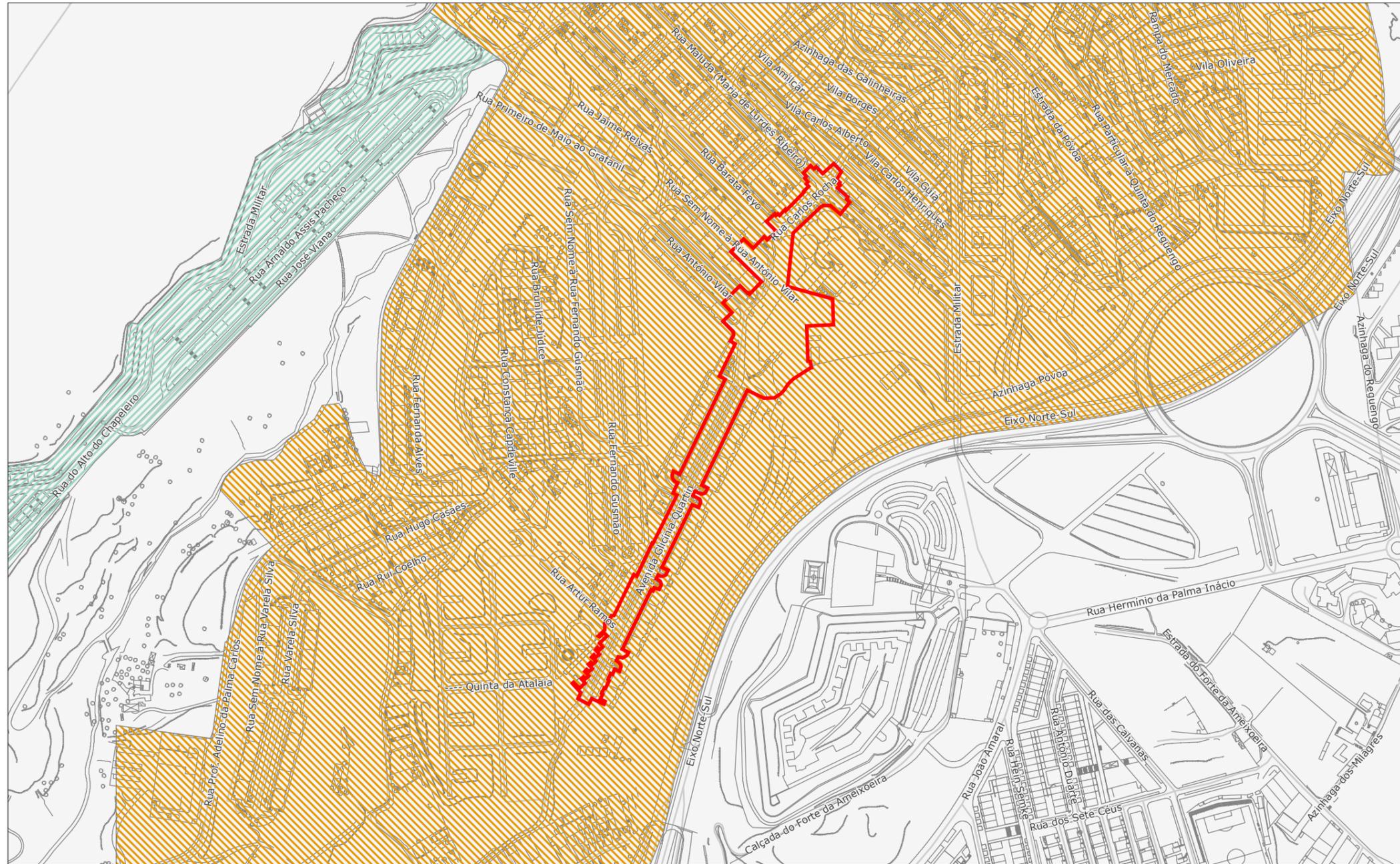
Freguesia: Santa Clara

Escala: 1:5 000

Data: 25/03/2023



Número: LXPE/L.59036



Resultados da Intersecção Geográfica

Área de Reabilitação Urbana com Operação de Reabilitação Urbana Sistemática em Vigor

NOME: Área de Reabilitação Urbana de Santa Clara
CONDICIONA: Aviso n.º 5873/2018 – Diário da República, 2.º série – n.º 85 – 3 de Maio de 2018
ENTIDADE: CML- Câmara Municipal de Lisboa

-  Área de Reabilitação Urbana de Lisboa com Operação de Reabilitação Urbana simples em vigor
-  Áreas de Reabilitação Urbana com Operação de Reabilitação Urbana Sistemática em vigor
-  Áreas de Reabilitação Urbana com Operação de Reabilitação Urbana Sistemática em elaboração

Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS89 PT-TM06 (EPSG: 3763)



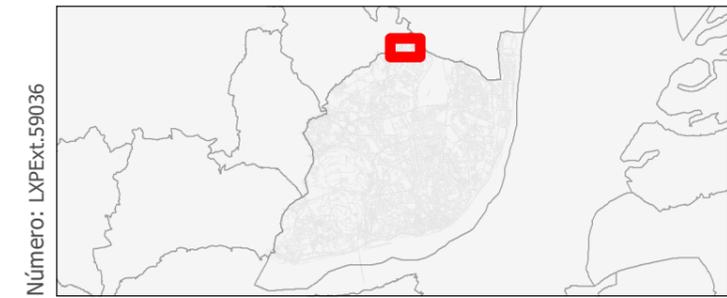
PU, PP e Unidades de execução

Morada do requerimento: Praça do Município, 31, piso 2

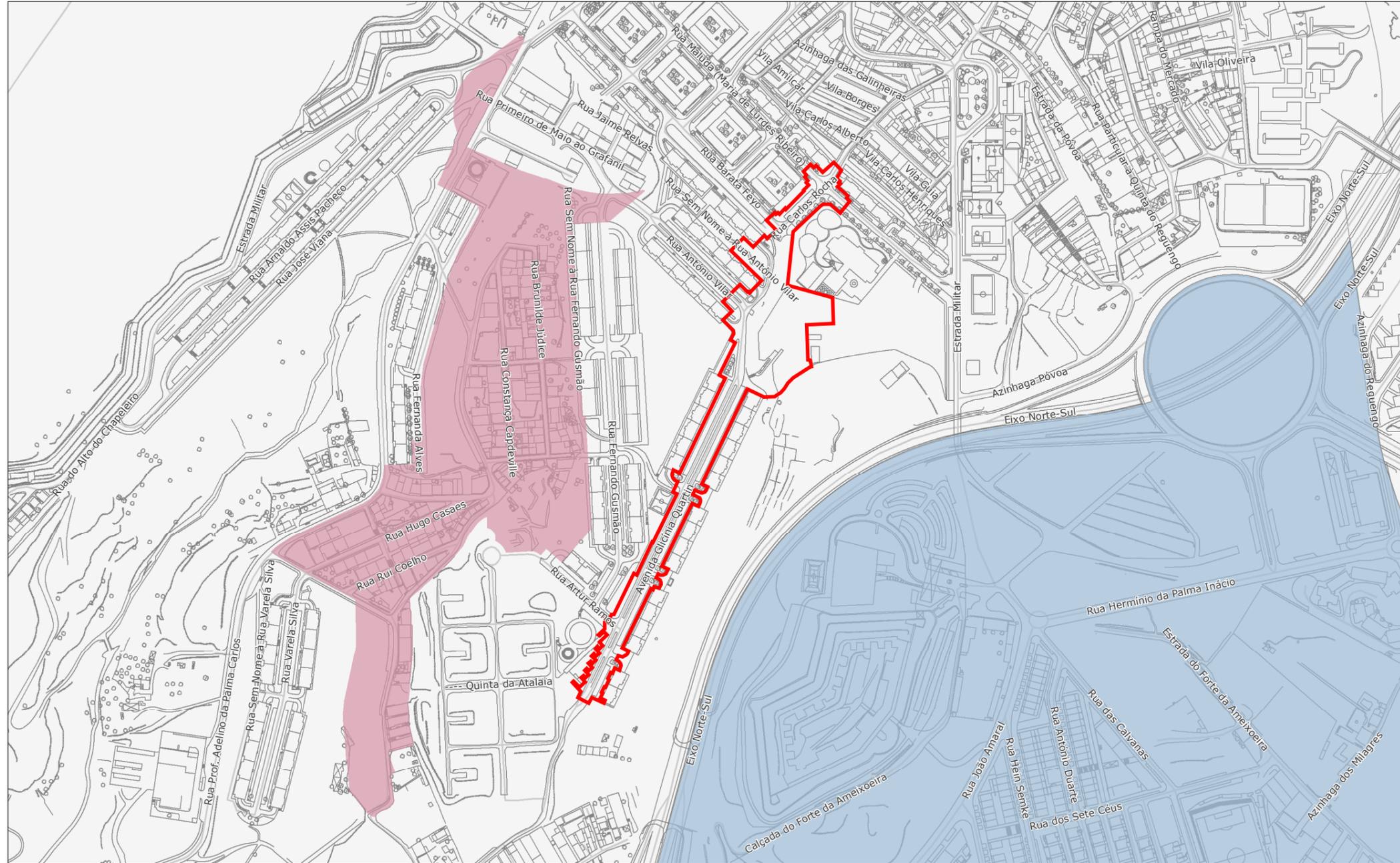
Freguesia: Santa Clara

Escala: 1:5 000

Data: 25/03/2023



Número: LXPE/L.59036



Resultados da Intersecção Geográfica

Sem resultados

- Planos de Pormenor- Eficaz
- Planos de Urbanização- Eficaz
- Unidades de Execução Aprovados
- Unidades de Execução Enviadas para Discussão Pública

Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS89 PT-TM06 (EPSG: 3763)



Ruído global- período diurno-entardecer-nocturno

Morada do requerimento: Praça do Município, 31, piso 2

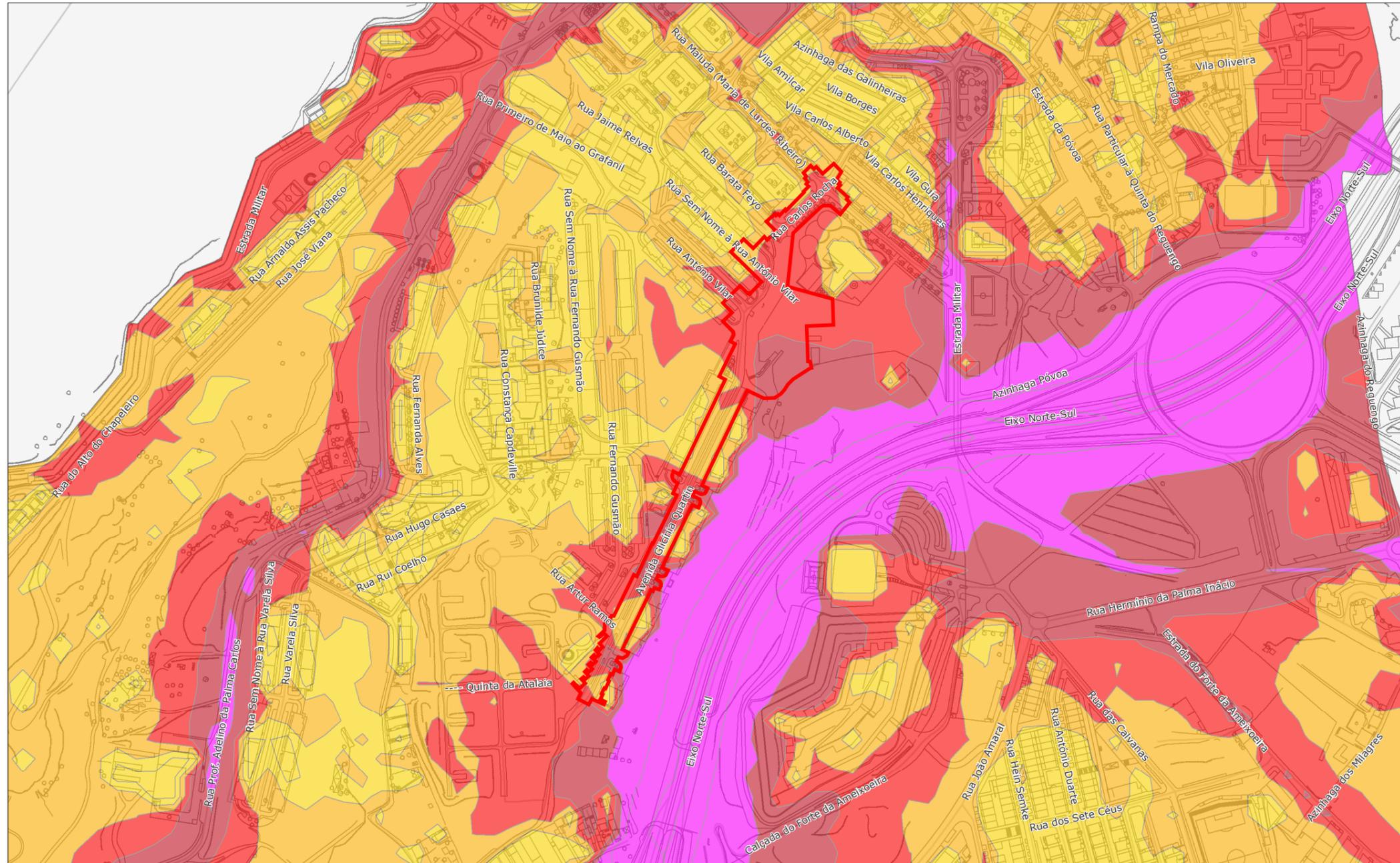
Freguesia: Santa Clara

Escala: 1:5 000

Data: 25/03/2023



Número: LXPEXL59036



Resultados da Intersecção Geográfica

Ruído - Ruído Geral Diurno (db)

NIVEL_LDEN: Lden <= 55

NIVEL_LDEN: 55 < Lden <= 60

NIVEL_LDEN: 60 < Lden <= 65

NIVEL_LDEN: 65 < Lden <= 70

Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS89 PT-TM06 (EPSG: 3763)

Nível_LDEN

- Lden <= 55
- 55 < Lden <= 60
- 60 < Lden <= 65
- 65 < Lden <= 70
- Lden > 70

ANEXO ii

QUADRO SINÓTICO



Lisboa Ocidental SRU
Sociedade de Reabilitação Urbana, E.M.,S.A
Praça do Município 31, 1100-365 Lisboa



Designação **SRU0056-2017.623**
Vias Estruturantes - ORU de Santa Clara
Requalificação Av. Glicínia Quartín

Localização Freguesia de Santa Clara

Área Intervenção 24.077,12 m²

2.1.2 ARQ ARQUITETURA

Fase Projeto de Execução
Revisão R00
Data 24.03.2022

	CARACTERIZAÇÃO EXISTENTE				CARACTERIZAÇÃO PROPOSTA				Observações
	Área (m ²)	Extensão (m)	Largura (m)	Quant. (un.)	Área (m ²)	Extensão (m)	Largura (m)	Quant. (un.)	
CIRCULAÇÃO PEDONAL									
Percurso Acessíveis	5161	-	-	-	4851	-	-	-	Aplicação de pavimentos em calçada (canal de infraestruturas e canal de equipamentos)
Percurso Não Acessíveis	0	-	-	-	2443	-	-	-	
Passadeiras	-	-	-	6	-	-	-	14	
CIRCULAÇÃO CICLÁVEL									
Partilha	-	0	-	-	-	126	-	-	
Faixa Ciclável	-	0	-	-	-	427	-	-	
Pista Ciclável	-	0	-	-	-	86	-	-	
Passadeiras Velocipedes	-	-	-	0	-	-	-	5	
CIRCULAÇÃO RODOVIÁRIA									
Vias indiferenciadas	5861	728	-	-	6443	757	-	-	
Vias BUS	0	0	-	-	0	0	-	-	
MEDIDAS ACALMIA									
Zona 30	-	-	-	0	-	-	-	1	
Zona 20	-	-	-	0	-	-	-	0	
Coexistência	-	-	-	0	-	-	-	0	
Gincana	-	-	-	0	-	-	-	0	
Estrangulamento	-	-	-	0	-	-	-	0	
Estreitamento	-	-	-	0	-	-	-	0	
Sobrelevação via	-	-	-	0	-	-	-	0	
Sobrelevação passadeira	-	-	-	0	-	-	-	1	
Sobrelevação interseção	-	-	-	0	-	-	-	2	
Passeio contínuo	-	-	-	0	-	-	-	6	
Lombas (LRV's)	-	-	-	18	-	-	-	0	
Bandas cromáticas	-	-	-	0	-	-	-	0	
ESTACIONAMENTO									
Motociclos	-	-	-	0	-	-	-	4	4 motos por lugar em média. Localizado na Feira das galinheiras.
Bicicletas / Trotinetes	-	-	-	0	-	-	-	1	
Veículos Ligeiros	-	-	-	148	-	-	-	115	
Formais	-	-	-	129	-	-	-	112	
Informais	-	-	-	16	-	-	-	0	
Veículos Pesados	-	-	-	0	-	-	-	0	
Veículos Elétricos	-	-	-	0	-	-	-	0	
Mobilidade Condicionada	-	-	-	3	-	-	-	3	
Reservado	-	-	-	0	-	-	-	0	
PONTOS DE PARAGEM									
Autocarros	-	-	-	0	-	-	-	4	
Taxis	-	-	-	0	-	-	-	0	
TVDE	-	-	-	0	-	-	-	0	
TUK-TUK	-	-	-	0	-	-	-	0	
Turisticos	-	-	-	0	-	-	-	0	
Tomada e Largada	-	-	-	0	-	-	-	0	
Cargas e Descargas	-	-	-	0	-	-	-	0	
ESPAÇOS VERDES									
Tratados	-	-	-	0	-	-	-	5	
Caldeiras	-	-	-	82	-	-	-	82	
Floreiras	-	-	-	0	-	-	-	0	
Canteiros Enquadramento	-	-	-	3	-	-	-	5	
Canteiros Estadia	-	-	-	1	-	-	-	4	
Separadores	-	-	-	6	-	-	-	9	
Não Tratados	-	-	-	1	-	-	-	0	
Hortas Urbanas	-	-	-	0	-	-	-	0	
Área Permeável	4608	-	-	-	4083	-	-	-	

	CARACTERIZAÇÃO EXISTENTE				CARACTERIZAÇÃO PROPOSTA				Observações
	Área (m2)	Extensão (m)	Largura (m)	Quant. (un.)	Área (m2)	Extensão (m)	Largura (m)	Quant. (un.)	
VEGETAÇÃO									
Árvores Existentes	-	-	-	88	-	-	-	88	
Manter	-	-	-	-	-	-	-	61	
Abater	-	-	-	-	-	-	-	18	
Transplantes (Dentro A.I.)	-	-	-	-	-	-	-	9	
Transplantes (Fora A.I.)	-	-	-	-	-	-	-	0	
Árvores Novas	-	-	-	-	-	-	-	130	
Total Árvores	-	-	-	88	-	-	-	200	
ELEMENTOS URBANOS									
Iluminação Pública	-	-	-	61	-	-	-	86	
Sinalização Vertical	-	-	-	20	-	-	-	76	
Sinalização Luminosa	-	-	-	0	-	-	-	0	
Abrigos TP	-	-	-	0	-	-	-	4	
Suportes Bicicletas	-	-	-	0	-	-	-	7	Localizado na Feira das galinheiras.
Estações Bikesharing	-	-	-	0	-	-	-	0	
Parquímetros	-	-	-	0	-	-	-	0	
Pontos Carregamento	-	-	-	0	-	-	-	0	
Pilaretes	-	-	-	359	-	-	-	459	67 pilaretes estão localizados na Feira das Galinheiras
Balizas Flexíveis	-	-	-	0	-	-	-	76	
Delimitadores de Tráfego	-	-	-	0	-	-	-	188	
Guarda-Corpos	-	-	-	4	-	-	-	4	
Bancos	-	-	-	9	-	-	-	4	Pequeno Anfiteatro.
Bancos com costas	-	-	-	0	-	-	-	4	
Cadeiras	-	-	-	0	-	-	-	0	
Mesas	-	-	-	0	-	-	-	0	
Murete Banco	-	-	-	0	-	-	-	7	Acesso à Feira das Galinheiras
Parklets	-	-	-	0	-	-	-	0	
Esplanadas	-	-	-	0	-	-	-	0	
Bancas	-	-	-	0	-	-	-	0	
Quiosques	-	-	-	0	-	-	-	0	
Sanitários	-	-	-	0	-	-	-	0	
Mupis	-	-	-	0	-	-	-	0	
Painéis Publicitários	-	-	-	0	-	-	-	0	
Contentores RSU	-	-	-	19	-	-	-	24	Capacidade para ter até 24 contentores 1100L
Ecopontos	-	-	-	2	-	-	-	2	
Ecoilhas	-	-	-	0	-	-	-	0	
Papeleiras 50L	-	-	-	5	-	-	-	36	
Papeleiras 120L	-	-	-	0	-	-	-	0	
Hidrantes	-	-	-	7	-	-	-	8	
Armários	-	-	-	2	-	-	-	7	

ANEXO iii
IMAGENS 3D



Vista sobre a Avenida Glicínia Quartin



Vista sobre a Feira das Galinheiras

ANEXO iv

RELATÓRIO SERVIÇOS TÉCNICOS CONSULTADOS

SERVIÇOS TÉCNICOS CONSULTADOS

Serviços	A.P.		P.E.		Informação / Recomendações dos Serviços	Medidas Tomadas	Medidas a Tomar		
	Data		Data						
	Pedido	Receção	Pedido	Receção					
DMU	DEP	Departamento de Espaço Público							
		Divisão de Gestão de Projeto de Espaço Público.	15.10.2020	16.10.2020	22.11.2022	12.01.2022	Avaliação e contributos decorrentes de pedido feito a 22/11/2022.	Realização de reunião a 10/01/2023 para esclarecimento de dúvidas e apresentação da solução final resultante dos contributos apresentados. O projeto foi validado a 12/01/2023.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.
		Divisão de Controlo de Intervenções em Espaço Público.	13.07.2021	Ñ RECEBIDO	22.11.2022		Apesar de não haver parecer oficial, a DCIEP esteve presente nas inúmeras reuniões realizadas com as concessionárias, designada-mente nos dias 16/02/2023, 17/02/2023, 22/02/2023 e 02/03/2023.	Os contributos apresentados pela DCIEP, na pessoa do Eng.º António Pinheiro, foram considerados na versão final de projeto de execução.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução para aprovação oficial.
		Divisão de Estudos Urbanísticos.		Ñ APLICÁVEL		Ñ APLICÁVEL	-	-	-
DPE	Departamento Projetos Estruturantes								
		Divisão de Loteamentos Urbanos	CONTACTOS DIVERSOS			Ñ APLICÁVEL	Apesar de não haver um pedido oficial, houve diversas reuniões decorrentes das intervenções de promoção privada contíguas à área de intervenção, mas que não têm impacto na fase em desenvolvimento.	Nada a considerar.	Nada a considerar.
		Divisão de Projetos de Edifícios	Ñ APLICÁVEL				-	-	-
DPU	Departamento Planeamento Urbano								
		Divisão do PDM		Ñ APLICÁVEL		Ñ APLICÁVEL	-	-	-
		Divisão de Planeamento Territorial		Ñ APLICÁVEL		Ñ APLICÁVEL	Apesar de não carecer de pedido oficial de parecer, foi feita reunião de apresentação a este Departamento do projeto em desenvolvimento (PP Galinheiras).	Nada a considerar.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.
		Divisão de Reconversão de AUGI	17.11.2020	24.11.2020		Ñ APLICÁVEL	Apesar de não aplicável, foi dado conhecimento do projeto e do seu desenvolvimento a esta divisão, decorrente do processo de reconversão das áreas urbanas de génese ilegal envolventes à área de intervenção (Quinta da Torrinha e Grafani).	Nada a considerar.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.
DMM	DGM	Departamento de Gestão da Mobilidade.							
			23.02.2021	08.04.2021			Parecer oficial enviado a 08/04/2021. As recomendações apresentadas foram integradas na versão preliminar de projeto de execução.		Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.
		Divisão de Processos de Mobilidade.			21.11.2022	10.02.2023	Em parecer recebido a 15/12/2022, foram apresentadas várias recomendações contrárias ao parecer emitido pelo departamento na fase de anteprojecto. Assim, Foram promovidas diversas reuniões com a DMM/DGM, para estabilização da solução.	Procedeu-se à revisão do projeto de forma a cumprir com algumas das recomendações apresentadas. O projeto foi validado a 11/02/2023, por despacho da Diretora do Departamento de Gestão da Mobilidade.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.
		Divisão de Operações de Mobilidade.			21.11.2022	25.01.2023	Foi apresentado parecer a 15/12/2022, em que algumas das recomendações apresentadas eram contrárias ao parecer emitido pelo departamento na fase anterior de projeto, designadamente a necessidade de considerar infraestrutura para uma futura rede SLAT. Em reuniões realizadas com o Eng.º Pedro Ladeira, a 18/01/2023 e 10/02/2023, ficou acordado a necessidade de instalação de infraestrutura para CCTV, tendo a solução apresentada merecido concordância.	Procedeu-se à revisão do projeto de forma a cumprir com a recomendação apresentada. O projeto foi validado por este serviço a 25/01/2023.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.
		Divisão de Estudos e Planeamento da Mobilidade.	03.01.2022	12.01.2022	21.11.2022	-	Apesar de não haver um pedido oficial, houve diversas reuniões de trabalho para construção / estabilização da solução, em particular na fase de Anteprojecto. No dia 21/11/2022 realizou-se reunião para apresentação da versão preliminar do projeto de execução, tendo a chefe de divisão (Eng.ª Inês Henriques) referido que a solução estava conforme acordado anteriormente.	Nada a considerar.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.
DMMC	DIOA	Departamento de Infraestruturas e Obras de Arte.							
		Divisão de Gestão Obras de Arte.			23.11.2022	15/02/2023	Na fase de Anteprojecto não tínhamos informação referente aos cálculos dos muros de contenção que justificassem a consulta à DGOA. Assim, apenas já na fase de projeto de execução foi solicitado parecer a este serviço. Foi realizada reunião de apresentação a 23/11/2022 e nova reunião a 12/02/2023 para esclarecimento de dúvidas e apresentação de propostas de alteração.	As propostas apresentadas foram refletidas no projeto final de execução, tendo o mesmo sido validado a 15/02/2023.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.
		Divisão de Gestão de Infraestruturas.				17.03.2023	Na fase de Anteprojecto não tínhamos informação referente às estruturas de pavimentos que justificassem a consulta à DGI. Assim, apenas já na fase de projeto de execução foi solicitado parecer a este serviço. Foi realizada reunião de apresentação do projeto a 23/11/2022. A 15/02/2023 foi emitido parecer informando que o projeto não estava em condições de ser aceite, suportado em 16 pontos. Em reunião realizada com a DGI a 02/03/2023, foi possível esclarecer algumas das dúvidas levantadas e resolver alguns dos pontos de não aprovação invocados. A reunião terminou tendo ficado por resolver 2 dos 16 pontos iniciais, o 9 e o 11. No dia 10/03/2023 foi enviado email informando das medidas a tomar relativamente a estes 2 pontos que ficaram pendentes. Em resposta enviados solução a considerar para os lancis a executar, deixando à consideração deste serviço qual a solução a seguir. A 17/03/2023 recebemos resposta com medida de atuação final.	Atendendo a insistência deste serviço relativamente à necessidade de prever maticos de fundação executados a baixo da cota de leito de pavimento, procedeu-se à retificação do projeto de modo a dar cumprimento a esta imposição. Estes elementos estão considerados no capítulo 4 da especialidade de Arquitetura de Espaço Público, referente a pavimento, designadamente nos desenhos PD.004.007 e 008 e PD.004.014.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução para aprovação oficial, atendendo que todos os condicionamentos apresentados foram ultrapassados.

SERVIÇOS TÉCNICOS CONSULTADOS

Serviços	A.P.		P.E.		Informação / Recomendações dos Serviços	Medidas Tomadas	Medidas a Tomar	
	Data		Data					
	Pedido	Receção	Pedido	Receção				
Departamento de Saneamento.	01.10.2020	01.02.2021	23.11.2022	30.01.2023	Contributos recebidos a 22/12/2020 e parecer oficial recebido a 01/02/2021. Várias reuniões de trabalho mantidas para estabilização da solução proposta para a área total de intervenção. O DS enviou parecer a 15/02/2023 com recomendações e solicitação de alterações em particular para a Fase 01.	Foram realizadas com este serviço a 07/02/2023 e a 14/02/2023 com o objetivo de estabilizar a solução conforme recomendações apresentadas em parecer. A equipa projetista procedeu às alterações pedidas que constam do parecer enviado e dos contributos apresentados nas referidas reuniões.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução para aprovação oficial.	
Departamento de Educação			28.12.2022	02.03.2023	Foi solicitada autorização para ligeiro recuo do muro de vedação da escola EB1 das Galinheiras.	A solução enviada e apresentada mereceu a concordância deste serviço (resposta enviada pelo Diretor de Departamento, Arq.º Paulo Agostinho)	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.	
Divisão de Iluminação Pública.	08.10.2020	04.02.2021	16.11.2022		Apesar de não haver um pedido oficial, houve diversas reuniões de trabalho para construção / estabilização da solução e diversos envios de contributos / recomendações (11/01/2021; 12/01/2021; 13/01/2021 e 04/02/2021).			
DMGP	CONTACTOS DIVERSOS		N APLICÁVEL A ESTA FASE		Apesar de não carecer de pedido oficial de parecer, foram feitas diversas reuniões de articulação e estabilização da solução ao nível patrimonial (Expropriações).	Nada a considerar.	Nada a considerar.	
Divisão de Cadastro.	CONTACTOS DIVERSOS		N APLICÁVEL A ESTA FASE		Apesar de não carecer de pedido oficial de parecer, foram feitas diversas reuniões de articulação e estabilização da solução ao nível patrimonial (Cadastro Predial).	Nada a considerar.	Nada a considerar.	
DMAE/VE	Gabinete de Projeto da Estrutura Verde	-	-	22.11.2022	05.01.2023	Decorrente de reunião realizada a 22/11/2022 para apresentação do projeto, foram apresentadas algumas recomendações por este serviço com o objetivo de melhorar a solução.	Procedemos à alteração do projeto considerando as recomendações apresentadas e submetemos a validação. A solução foi validada a 02/01/2023.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.
	Divisão de Manutenção e Requalificação da Estrutura Verde	02.04.2020	09.08.2021			Foi recebido o relatório de Arvoredo a 09/08/2021, estando concertados com este serviço as espécies a abater no âmbito da intervenção.	O plano de plantações e gestão de arvoredo tiveram em consideração as recomendações apresentadas por este serviço.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.
	Divisão de Projeto e Construção da Estrutura Verde.	N APLICÁVEL		N APLICÁVEL		-	-	-
	Divisão do Ambiente e Energia.	15.02.2021	24.02.2021	-	-	Apesar de não carecer de pedido oficial de parecer, realizou-se reunião para apresentação do projeto e recolha de contributos que permitam mitigar o ruído em ambiente urbano.	As medidas propostas por este serviço foram consideradas no projeto de execução, designadamente criação de medidas de acalmia de tráfego, pavimentação com betão betuminoso rugoso (redução do ruído) e reforço da estrutura verde (plantação de mais árvores, herbáceas e arbustivas).	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.
DMEI	Departamento de Estruturas de Proximidade e Espaço Público.							
	Divisão de Gestão do Espaço Público e Publicidade.	12.10.2020	06.11.2020	-	-	Foi recebida informação referente ao mobiliário existente na zona e que deverá ser realocado no âmbito deste intervenção. Ficou também determinado a dimensão dos abrigos para TP a prever. Apesar da informação ser referente à área de intervenção global, as recomendações foram aplicadas a esta Fase 01.	Nada a considerar.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.
	Divisão de Promoção e Dinamização Local.	21.06.2022	09.09.2022	11.11.2022	28.02.2023	Decorrente de diversas reuniões realizadas, foi pedido que se aumentasse ligeiramente a área de intervenção de modo a compensar os lugares de estacionamento perdidos no interior da feira das galinheiras (reuniões realizadas a 25/10/2022 e 02/11/2022).	Foram consideradas as recomendações apresentadas por este serviço, tendo inclusivamente sido possível plantar aproximadamente 30 novas árvores no 'novo' parque de estacionamento da Feira das Galinheiras. Mail de aprovação enviado a 28/02/2023, pela Diretora de Departamento de Estruturas de Proximidade e Espaço Público.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.
DMHU	Departamento de Higiene Urbana	12.10.2020	21.06.2020	-	-	Recebemos informação a indicar que não é necessário prever instalação de ecoilhas ou contentores enterrados de RSU. Basta manter o que existe na área de intervenção (à data era a área total)	Não foram consideradas ecoilhas ou ecopontos conforme indicação, mas foram melhoradas as condições de localização dos contentores de RSU, permitindo, caso assim o entendam, o aumento do número de contentores de lixo (1100L).	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.
	Divisão de Limpeza Urbana.	N APLICÁVEL				-	-	-
RSB	Regimento Sapadores Bombeiros.	16.10.2020	15.05.2020			Parecer oficial enviado a 15/05/2021. Favorável.	Nada a considerar.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.
UCT	UIT - Norte.		28.05.2020			Apesar de não carecer de pedido oficial de parecer, realizou-se reunião para apresentação do projeto e recolha de contributos que salvaguardem a articulação com o núcleo histórico das galinheiras, projeto em desenvolvimento neste serviço.	Nada a considerar.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.
	UIT - Oriental.	N APLICÁVEL				-	-	-
	UIT - Ocidental.	N APLICÁVEL				-	-	-
	UIT - Centro.	N APLICÁVEL				-	-	-
	UIT - Centro Histórico.	N APLICÁVEL				-	-	-
EM	Gebalis	-	-	21.06.2022	28.09.2022	Reunião de apresentação da solução, designadamente para a fase / lote 1. A Gebalis validou a solução e ficou bastante agradada com a mesma, tendo-se disponibilizado para ajudar no que for necessário.	Ficamos de disponibilizar a versão final do projeto de execução quando da sua conclusão.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.
	Carris	10.04.2021	23.04.2021	10.05.2022	27.01.2023	Parecer recebido a 23/04/2021. Favorável com ligeiras recomendações, consideradas em fase de projeto de execução. Na fase de projeto de execução foi novamente consultado este serviço, para apresentação da solução final, que mereceu a sua concordância. Já na Fase 01, via DMM/DGM, foram apresentadas recomendações diferentes das estabelecidas com a Carris.	Foram promovidas diversas reuniões com a DMM/DGM e com a própria Carris, para estabilização da solução. A solução agora desenvolvida foi validada pela Carris em mail enviado a 27/01/2023 e corroborada por despacho da Diretora do Departamento de Gestão da Mobilidade a 11/02/2023.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.

SERVIÇOS TÉCNICOS CONSULTADOS

Serviços	A.P.		P.E.		Informação / Recomendações dos Serviços	Medidas Tomadas	Medidas a Tomar
	Data		Data				
	Pedido	Receção	Pedido	Receção			
EMEL	09.10.2020	18.11.2020	N APLICÁVEL A ESTA FASE		Parecer recebido a 18/11/2020. As recomendações apresentadas foram consideradas e foi tida em conta a necessária realocação da portaria de acesso ao parque conforme desenhos disponibilizados por este serviço.	não foram tomadas medidas para esta Fase 01, pois a EMEL não está presente nesta área e não está prevista a sua entrada.	Nada a considerar.
PGDL	N APLICÁVEL				-	-	-
E-REDES	15.10.2020	26.04.2021	23.11.2022		Parecer recebido a 26/04/2021 em que foram apresentadas recomendações referentes ao traçado e dimensionamento da rede. Para além deste parecer, foram já em fase de projeto de execução, realizadas diversas reuniões para estabilização do projeto de eletricidade (03/02/2022; 11/03/2022 e 16/03/2022). Com o destaque da Fase 01, voltamos a reunir nos dias 16/11/2022 e 28/02/2023, para recolha de contributos e estabilização da solução.	As recomendações apresentadas foram consideradas na versão final do projeto de execução, tendo o conceito de traçado sido oficiosamente validado a 14/03/2023.	Enviar versão final do projeto de execução para licenciamento, conforme acordado em reunião realizada no dia 28/02/2023 com o Eng.º Diogo Tomás. De referir que a solução será enviada à E-Redes via DIP, conforme solicitado por este serviço. Foi dado conhecimento à DCIEP da solução estabilizada (via Eng.º António Pinheiro).
EPAL	01.10.2020	04.11.2020	10.11.2022		Reunião de trabalho realizada no dia 04/11/2020 para recolha de contributos. Foram apresentadas várias sugestões pela equipa da EPAL, que foram integradas na fase de projeto de execução. Depois disso voltamos a reunir a 10/11/2022, 17/01/2023, para esclarecimentos.	Decorrente das reuniões referidas, procedemos às correções solicitadas pela EPAL e apresentamos a solução final em reunião realizada no dia 27/02/2023, tendo a mesma ficado oficiosamente aprovada, com conhecimento da DCIEP (via Eng.º António Pinheiro).	Enviar versão final do projeto de execução para licenciamento, conforme acordado em reunião realizada no dia 17/01/2023, com a Eng.ª Helena Silva dos Novos sistemas de Ligação, com o Eng.º Sérgio Rodrigues da Expansão de Rede e com o Eng.º Luis Abel da Manutenção da Rede.
Lisboa Gás	N APLICÁVEL				Nada a considerar.	O projeto foi desenvolvido pela própria Lisboa Gás, devidamente acompanhado e coordenado com os demais projetos de especialidades. Foi sendo dado conhecimento à DCIEP deste projeto (via Eng.º António Pinheiro).	Dar conhecimento da versão final completa do projeto de execução.
Altice	27.10.2020	22.03.2021	16.02.2023		Parecer oficial recebido a 22/03/2021, referente à fase de Anteprojecto. As recomendações apresentadas foram integradas em fase de projeto de execução.	Decorrente da preparação de projeto de execução apenas para a fase 1, voltamos novamente a contactar a Altice para apresentação do projeto e solicitação de informação complementar. A 22/02/2023 foi realizada reunião com a Altice e DCIEP para apresentação e validação da solução e reforço do pedido de informação, que viria a ser disponibilizada a 06/03/2023. A 20/02/2023 foi enviado à Altice a proposta de alteração ao traçado da rede de telecomunicações, tendo sido solicitado orçamento para baldeamento dos cabos. De referir que o valor para baldeamento destes cabos não faz parte do procedimento de contratação de empreitada, constituindo-se como uma aquisição de serviços autónoma a executar pela concessionária.	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução e insistir para envio do orçamento.
ONI	N APLICÁVEL A ESTA FASE		N APLICÁVEL A ESTA FASE		Não tem infraestruturas na área de intervenção.	Nada a considerar.	Nada a considerar.
Vodafone	N APLICÁVEL A ESTA FASE		N APLICÁVEL A ESTA FASE		Não tem infraestruturas na área de intervenção.	Nada a considerar.	Nada a considerar.
Artelecom	N APLICÁVEL A ESTA FASE		N APLICÁVEL A ESTA FASE		Não tem infraestruturas na área de intervenção.	Nada a considerar.	Nada a considerar.
NOS	N APLICÁVEL A ESTA FASE		13.03.2023		Nada a considerar. O desenvolvimento do projeto foi feito com a Altice que é a proprietária da infraestrutura onde os cabos da NOS estão colocados.	Na data indicada, após estabilização da proposta de alteração às infraestruturas da rede de telecomunicações da Altice, foi solicitado a NOS orçamento para baldeamento dos cabos. Recebemos informação a 14/03/2023 que este processo estava em análise. De referir que o valor para baldeamento destes cabos não faz parte do procedimento de contratação de empreitada, constituindo-se como uma aquisição de serviços autónoma a executar pela concessionária.	Insistir para envio do orçamento.
Colt	N APLICÁVEL A ESTA FASE		N APLICÁVEL A ESTA FASE		Não tem infraestruturas na área de intervenção.	Nada a considerar.	Nada a considerar.
Infraestruturas Militares	N APLICÁVEL A ESTA FASE		N APLICÁVEL A ESTA FASE		Apesar de existirem infraestruturas ao longo da Rua Maluda, a solução não prevê necessidade de as mesmas serem alteradas. Desta forma não existirá alteração ao cadastro atual.	Nada a considerar.	Nada a considerar.
Metro de Lisboa	16.02.2021	08.06.2021	N APLICÁVEL A ESTA FASE		Nada a considerar.	Nada a considerar.	Nada a considerar.
DGPC	23.02.2021	N RECEBIDO	21.11.2022	13.02.2023	Emissão de parecer favorável condicionado.	Atendendo ao parecer, foram considerados trabalhos de arqueologia, designadamente realização de sondagens, escavações, acompanhamento arqueológico e elaboração de PATA (inclui versão inicial, relatório final e tratamento de espólio.)	Dar conhecimento da versão final do projeto de execução.

SERVIÇOS EXTERNOS

TELECOM